

**FEDERAÇÃO DE ANDEBOL
DE PORTUGAL**

2015

Relatório

e

Contas

FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

Índice

- 1 – Convocatória para a Assembleia Geral.**
- 2 – Relatório da Direcção.**
- 3 – Balanço.**
- 4 – Demonstração dos Resultados por Naturezas.**
- 5 – Demonstração dos Resultados por Funções.**
- 6 – Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais.**
- 7 – Demonstração dos Fluxos de Caixa.**
- 8 – Anexo.**
- 9 – Mapa de Análise Financeira.**
- 10 – Certificação Legal das Contas.**
- 11 – Relatório do Conselho Fiscal.**

Relatório e Contas 2015

FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

1

Convocatória para Assembleia Geral

Relatório e Contas 2015



CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 54, n.º 1 a), 57, n.º 1, c), 58.º, n.º 1 e 2, 59.º, 60.º, 61.º, n.º 1 dos Estatutos da Federação de Andebol de Portugal, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Federação de Andebol de Portugal, para reunir pelas **10 horas** do próximo **dia 02 de Abril de 2016**, no **Hotel Ever Caparica (Sala Costa Azul – 8º piso)**, sito na Avenida Humberto Delgado, nº 47, na Costa da Caparica, com a seguinte:

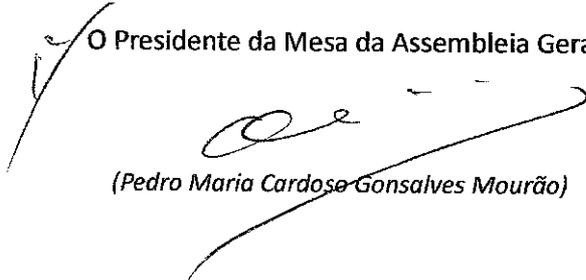
ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único: *Apreciar e votar o Relatório e Contas do Exercício do ano de 2015.*

Mais se avisam os sócios que, se à hora acima indicada não comparecer a maioria do número legal dos seus membros, a Assembleia reunirá no mesmo local e para os mesmos fins pelas 10 horas e 30 minutos, deliberando então validamente com qualquer número de sócios presentes.

Lisboa, 18 de Março de 2016

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,


(Pedro Maria Cardoso Gonsalves Mourão)

Anexo: 1 CD-ROM incluindo:

- Mapa de Delegados da Assembleia Geral, designados / eleitos para a presente época desportiva 2015/2016, nos termos e para os efeitos dos artigos 49º n.º 2, 50º n.ºs 1, 2 e 3 dos Estatutos da Federação e Artºs 3º, 26º e 27º do Regulamento Eleitoral;
- Composição da Assembleia Geral da Federação 02.4.2016, nos termos do disposto no 49º n.º 2, 50º n.ºs 1, 2 e 3 dos Estatutos da Federação e Artºs 3º, 26º e 27º do Regulamento Eleitoral;
- Relatório e Contas do Exercício de 2015;

Anexo: 1 CD-ROM incluindo:

- Relatório Desportivo do ano de 2015;

FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

2

Relatório da Direcção

Relatório e Contas 2015

9

FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

RELATÓRIO DA DIREÇÃO

Exmos. Senhores,

Conforme as disposições legais e estatutárias, apresenta-se no presente documento o Relatório de Direção do ano de 2015, assim como o Balanço e a Demonstração dos Resultados por Natureza e por Funções, a Demonstração de Fluxos de Caixa e respetivos Anexos, bem como a Certificação Legal de Contas e o Parecer do Conselho Fiscal do Período.

1. BALANÇO DAS ATIVIDADES DESPORTIVAS E DO DESENVOLVIMENTO

1.1. Notas Introdutórias

Mais uma vez, o ano de 2015 fica marcado pelos graves constrangimentos financeiros que afetam a normal atividade da Federação de Andebol de Portugal.

Embora se tenha verificado uma muito ligeira inversão da redução do financiamento público, não é demais recordar que, entre 2012 e 2014, ele foi reduzido em mais de um milhão, quatrocentos e cinquenta mil euros. Ou seja, fomos confrontados com menos cento e vinte e um mil euros de receitas por mês, em cima de uma situação já bastante débil.

E num quadro de dificuldades acrescidas nos apoios das autarquias, na obtenção de receitas de patrocínios e mecenato desportivo, e com um movimento associativo que sofre bem fundo as consequências do enquadramento macroeconómico.

Por tudo isto, as nossas principais atenções tiveram que se concentrar nesta vertente, lamentando que tal suceda, pois mais do que ninguém gostaríamos de estar especialmente focados nos aspetos desportivos.

1.2. Notas de relevo no ano de 2015

7

Alguns pequenos tópicos sobre aspetos que consideramos mais marcantes no ano de 2015:

- i) O regresso dos “play- off” na PO1 que se saldou, do nosso ponto de vista, por um enorme sucesso, com uma final disputada a 5 jogos, alguns com prolongamentos, pavilhões lotados e jogos intensamente vividos. Não obstante estarmos sempre disponíveis para avaliar as propostas dos clubes quanto a modelos competitivos, pensamos que devemos olhar com profundidade para os interesses do Andebol Português, e tomar as decisões que nos pareçam as mais adequadas aos mesmos, no contexto das circunstâncias envolventes.
- ii) Também em 2015, pela primeira vez, tivemos o nosso campeão nacional (Futebol Clube do Porto) diretamente apurado para a fase de grupos da Champions League, onde teve um excelente desempenho.
- iii) Como excelentes desempenhos tiveram os outros clubes portugueses, participantes em competições europeias masculinas, com o ABC a chegar à final da Challenge Cup, que apenas não venceu pelas circunstâncias que todos conhecemos, e com o Benfica e o Sporting também com grandes prestações, tal como o Colégio de Gaia no género feminino.
- iv) A nossa seleção principal, masculina, venceu em Israel o torneio de qualificação para o “Play- off”, que apura para o Mundial 2017, no qual vamos defrontar a Islândia, abrindo-se uma difícil, mas grande oportunidade de voltarmos aos grandes palcos mundiais. Seria uma excelente prenda de fim de mandato e um motivo de orgulho para todos os agentes da nossa modalidade.
- v) Realço também a boa participação tida no Mundial Sub- 21, disputado no Brasil.
- vi) Quanto às seleções femininas, e pela terceira época consecutiva, apurámos as nossas seleções de formação para as fases finais dos Europeus.
- vii) Também de grande prestígio para o Andebol Português a nomeação de uma dupla de árbitros internacionais para o Europeu 2016, que se realizou na Polónia.
- viii) Para além da forma positiva e normal como decorreram todas as competições organizadas pela Federação, destacamos também as dinâmicas inovadoras e de interesse acrescido introduzidas nos Encontros Nacionais de Infantis e Minis, que se realizaram respetivamente em Leiria e Avanca.

57

- ix) Continuámos a desenvolver, com bastante sucesso, o nosso projeto de responsabilidade social, “Andebol 4 All”, registando presenças pioneiras de seleções nacionais em torneios europeus de cadeiras de rodas e deficiência intelectual.
- x) No Andebol de Praia, afirmámo-nos como a modalidade de praia com maior número de atletas federados (mais de 2.000), e tivemos uma fase final realizada no Algarve, na Praia da Rocha, com muitos participantes e qualidade acrescida na competição. Ainda no Andebol de Praia, garantimos a organização em julho de 2016, na Nazaré, dos Campeonatos da Europa, nos escalões de formação.
- xi) Também foi realizada com pleno êxito mais uma edição da Gala do Andebol, que teve lugar em Castelo Branco, mantendo o esforço de descentralização que temos procurado desenvolver.
- xii) Procurámos aprofundar o trabalho de parceria com autarquias, escolas e agrupamentos, reforçar a eficiência do Andebol no desporto escolar, e desenvolver o projeto “Andebol 4 Kids”.
- xiii) Tudo isto acaba por se refletir num número que nos orgulha. Ultrapassámos os 50.000 atletas inscritos (+ 10.000 que na época 2011/2012, ou seja, um crescimento de 25%), com uma expressiva participação do género feminino.
- xiv) No que concerne à formação, a Federação de Andebol afirmou-se como instituição de referência em Portugal, quer pela quantidade, quer pela qualidade das ações desenvolvidas.
- xv) Foi também atingido um número record de transmissões televisivas em direto, nomeadamente através da parceria com a “Bola TV” e com os operadores televisivos ligados a clubes.
- xvi) A “Andebol TV” afirmou-se como projeto de referência em termos nacionais face às outras modalidades.
- xvii) Por fim, e já perto do final do mandato, foi dado um passo decisivo, conjuntamente com a Câmara Municipal de Lisboa, para resolver um problema de 18 anos, relacionado com o direito de superfície de um terreno sito na Quinta do Narigão, e que vai ser revertido para um novo direito de superfície sobre parte do Palácio do Lavrado, e anexo. Poderemos ter uma nova sede, melhor apetrechada e, ao mesmo tempo, procurar reduzir o passivo bancário, total ou parcialmente, fruto da realização de operações de leasing imobiliário, sobre a atual sede e a vivenda do Alto da Ajuda.

47

1.3. Objetivos, estratégia e medidas adotadas

Sentimo-nos, por um lado, satisfeitos por tudo o que antecede e fica descrito no ponto supra, pelos objetivos que se conseguiram alcançar, mas também frustrados pelas limitações que nos são colocadas pelos constrangimentos financeiros e que não nos permitem concretizar o que sonhamos e ambicionamos.

Mas também muito orgulhosos de, mesmo assim, continuarmos a afirmar a nossa modalidade no contexto nacional, consolidando a reconciliação da família do Andebol.

Tivemos, e teremos que manter, um caminho de rigor, visando conseguir a sustentabilidade, ainda não totalmente conseguida, da Federação. Tal obriga a decisões muitas vezes difíceis e dolorosas, num difícil exercício de gestão que nos foi imposto – já o dissemos- por fatores exógenos.

Assim, foram prosseguidos os objetivos definidos pela atual Direção e que caracterizam o mandato em curso, ou seja, consolidar a mudança e centrar a Federação na sua vocação, promover a proximidade entre os agentes da modalidade, envolvendo todos de forma responsável, no sentido da concretização dum projeto comum a favor do desenvolvimento do Andebol a todos os níveis, adequando as decisões da FAP em função das condições financeiras atuais e desenvolvendo uma cultura de inovação forte, centrada nas prioridades da modalidade.

Por conseguinte, foram desenvolvidas um conjunto de medidas fundadas, tal como nos exercícios anteriores do mandato em curso:

- i) No envolvimento de figuras de referência da modalidade no dia-a-dia da Federação e nos eventos organizados pela mesma;
- ii) Na auscultação das associações regionais e dos clubes para a tomada das decisões mais relevantes para a modalidade, numa afirmação de política de ampla participação desportiva da comunidade do Andebol;
- iii) Na manutenção de uma relação forte com as associações regionais e de classe (ANCANP, APAOMA e ATAP) e mais recentemente da recém- criada Associação representativa dos Atletas (AJARP);
- iv) No reforço da presença de Portugal nos órgãos dirigentes da EHF (Federação Europeia de Andebol) e IHF (Federação Internacional de Andebol);
- v) Na manutenção das políticas de reestruturação do passivo de curto prazo, transformando-o em médio e longo prazo, que permitiram uma vez mais a celebração (e nalguns casos a reestruturação) de Acordos de pagamento com os principais fornecedores, assim se

47

- assegurando a estabilização e viabilidade financeira da Federação, bem como a manutenção e continuidade das atividades desportivas e sociais;
- vi) No apoio aos clubes na reestruturação dos seus débitos à FAP, garantindo a continuação da sua atividade desportiva;
 - vii) Na valorização contínua do Andebol Feminino, com reflexos nos excelentes resultados internacionais alcançados no exercício findo;
 - viii) No reforço do papel do projeto “Andebol.Tv” como instrumento fundamental de promoção e visibilidade da modalidade.

A estratégia adotada continuou a assentar nos seguintes pilares:

- i) Ao nível desportivo, implementando em conjunto com as Associações Regionais projetos de desenvolvimento regional; aprofundando o trabalho de parceria com autarquias, escolas e agrupamentos, reforçando a eficiência do Andebol no desporto escolar, recuperando Clubes que anteriormente se tinham dedicado à modalidade e fomentando o aparecimento de novos Clubes em zonas e locais sem implantação da modalidade;
- ii) Ao nível dos quadros competitivos, mantendo a estabilidade dos mesmos, conjugando cada vez mais a elevação e a manutenção dos níveis qualitativos com a razoabilidade dos custos;
- iii) Ao nível do Andebol de Praia temos alcançado todos os objetivos a que nos propusemos: Aumento contínuo do número de atletas e aumento do número de competições. Notas de relevo no ano de 2015:
 - Continuamos a ser a maior modalidade de praia em Portugal;
 - Marcámos presença em todas as Competições Europeias realizadas a nível de Clubes e participámos pelo segundo ano consecutivo com a nossa Seleção masculina no Campeonato Europeu sub-19;
 - Pela primeira vez entrámos no Desporto Universitário com a organização pela FADU do I Torneio Nacional Universitário de Andebol de Praia;
 - Como reconhecimento do trabalho feito em Portugal foi-nos atribuída a organização do Campeonato da Europa de sub-16, que é o primeiro passo para a primeira participação olímpica, apurando equipas para o Mundial de 2017 e posteriormente para os Jogos Olímpicos da Juventude em 2018. Nesta competição iremos participar com seleções masculinas e femininas.
 - A consolidação desta vertente do Andebol é já uma realidade.

- iv) Ao nível do Alto Rendimento, cujos resultados são desenvolvidos mais a frente, existe a preocupação do trabalho dos selecionadores nacionais ser feito o mais próximo possível dos Clubes e Associações Regionais; Manteve e alargou-se o trabalho com os Centros de Treino Regionais Masculinos, com particular incidência com as associações de Aveiro, Braga e Porto e com ações pontuais em Viseu, Guarda, Algarve e Leiria/Santarém.
- v) A estrutura de apoio à modalidade, no que se refere ao marketing, gestão de eventos, comunicação e sistemas de informação está mais consistente e pensamos que nos devemos orgulhar de algumas decisões difíceis que tomámos, com algum risco, mas nas quais prevaleceu a consciência de que são as que entendemos melhores para o Andebol Português, a saber:

a) Marketing e Eventos

O ano de 2015 foi rico em organizações de qualidade em que destacamos as Olisipiadas de Lisboa que marcou o arranque de uma importante prova que já serviu de base à criação de novos clubes. A Federação de Andebol de Portugal, juntamente com a Câmara Municipal de Lisboa lançaram-se no desafio que permitiu alcançar já em 2016 um número muito significativo de participantes e aumentar o número de eventos, e em que temos 80 jovens praticantes, masculinos e femininos, a jogarem andebol em 10 fins-de-semana, durante o primeiro semestre do ano.

Ano igualmente produtivo no que concerne às organizações do Andebol 4Kids, projeto que muito nos orgulha e que permite lançar a modalidade junto dos mais novos. Os encontros nacionais de minis e infantis são momentos muito altos da modalidade, nos quais garantimos em mais uma edição o envolvimento de 1.200 participantes (infantis) e de 1.500 nos minis.

As organizações nacionais e a capacidade e conhecimento das áreas desportiva, logística e de marketing continuam a entregar um elevado nível à modalidade. Em algumas das iniciativas organizadas em 2015, registamos com agrado o “feedback” positivo de autarquias, clubes e organizações independentes que se relacionam com outras federações e instituições e que gentilmente fazem questão de nos felicitar pelas diversas organizações em que estamos presentes.

A este facto não é alheio a realidade e o contexto financeiro da federação que com muito menos recursos e meios financeiros continua a desenvolver a modalidade de forma séria e o mais profissional possível, pelo que estes pequenos reconhecimentos ganham maior valor. Às nossas pessoas, aos agentes da modalidade, e a todos os que especificamente e em cada organização colaboram, o nosso obrigado.

4

b) Sistemas de informação

Hoje e depois de um ano de 2015 muito complicado, a área de sistemas está mais segura. Continuamos dependentes de investimento para modernizar o parque informático e as condições dos colaboradores, mas a eficiência e a segurança dos recursos aumentaram de forma significativa.

O sistema principal de gestão da federação teve um desenvolvimento significativo e foram feitos testes com sucesso com o servidor de base de dados que até à data estava a ser gerido no sistema operativo Windows (2003). Neste momento conseguimos garantir a estabilidade deste servidor devido à migração para Linux e à capacidade de utilização de recursos até 24 CPU's e 192GB de RAM. Até à data da migração estávamos limitados a 4 CPU's e 4GB de RAM, o que trouxe a toda a comunidade graves problemas de disponibilidade dos serviços.

Este desenvolvimento permite-nos ter algum descanso para servirmos as necessidades da nossa comunidade, estando conscientes que ainda há muito para fazer, mas que os passos terão de ser dados de forma muito consciente e sem grandes recursos financeiros. A Federação encontra-se atualmente a migrar o seu modelo de colaboração para a Google e os seus serviços relacionados.

c) Matchcenter e repositório jogos on-line

Em 2015 provou-se, pelo número de utilizadores, mais de 13.000, com uma duração média por sessão de cerca de 7 minutos, que o investimento realizado no matchcenter serve a comunidade de forma eficiente.

Não é fácil proceder ao acompanhamento regular da competição e a toda a complexidade resultante da caracterização das equipas, alterações constantes aos plantéis e a casos de dificuldades processuais (jogos em vídeo) e de análise e interpretação de um jogo de andebol.

Agradecemos a todos parceiros do andebol que têm colaborado nas estatísticas da Federação de Andebol de Portugal, aos clubes por proporcionarem as melhores condições possíveis de recolha e o apoio ao trabalho desenvolvido, muitas vezes em condições difíceis quer em termos logísticos quer em termos financeiros.

Durante o ano de 2015 foi otimizado o modelo de recolha e de rankings.

d) Andebol.TV

2015 foi um ano de afirmação para a Andebol.tv onde os pedidos constantes de intervenção são difíceis de gerir dada as equipas que temos a norte e sul do país.

Melhorámos muito em termos técnicos e na qualidade do streaming.

A colaboração entre a Andebol.tv, os canais dos clubes e outros projetos de web tv's ligadas ao andebol, foram igualmente importantes para suportar a atividade da andebol.Tv e para colaborarmos com outros projetos.

Em 2015 registámos um total de 258.912 visualizações, 114.587 em videos "on demand" e 144.325 em transmissões em direto.

Só o Youtube alojou, em 2015, mais 114 vídeos (92 reportagens e 22 transmissões) com 572.723 minutos visualizados, e a Livestream alojou 120 transmissões em Direto, onde ultrapassámos os 2.000.000 de minutos visualizados, atingindo assim um resultado histórico com mais do dobro do registado em 2014.

e) Gala do Andebol

Mais uma vez realizámos com êxito a Gala do Andebol, este ano em Castelo Branco, momento que cada vez mais mobiliza a participação e interesse dos diversos agentes da modalidade, das entidades oficiais e de todos os que se interessam pelo Desporto Português.

- vi) Ao nível da Responsabilidade Social, área em que a Federação de Andebol continua a ser uma referência nacional e até internacional, foram aprofundados os projetos em curso integrados no Andebol 4All, nomeadamente o "Andebol para Cidadãos com Deficiência" e o "Andebol para Cidadãos Privados de Liberdade", de onde se destacam as seguintes ações:

- Continuação do Protocolo com a Anddi (Associação Nacional do Desporto para a Deficiência Intelectual), que define em traços gerais a responsabilidade de cada entidade para o desenvolvimento do Andebol na área da Deficiência Intelectual, que abrange já 22 clubes;

4

- Contactos e reuniões com novas Associações da Deficiência Motora para o alargamento do número de clubes/instituições e de atletas, assim como aumento do número de jogos nos Quadros Competitivos e de novas competições;
- Organização dos Quadros Competitivos de ACR7 e ACR4 alargada a 10 Clubes/Instituições;
- Criação de um Quadro de Arbitragem cada vez mais alargado e habilitado para o ACR e Deficiência Intelectual;
- Classificação dos novos praticantes de ACR e de reclassificação de todos praticantes já inscritos no ano anterior;
- Continuação das realizações de Ações de Formação/Sensibilização, numa parceria com o Desporto Escolar, muito viradas para as escolas do ensino bilingue para surdos;
- Continuação do desenvolvimento do Projeto de Andebol para Cidadãos Privados de Liberdade, em 12 Estabelecimentos Prisionais, com um alargamento dos Quadros Competitivos e alargamento também a outros estabelecimentos prisionais.

vii) Finalmente ao nível da Formação, a Federação manteve o nível elevado de ações e atividades, das quais se destacam:

- Iniciou-se em 2015 um curso de treinadores Master Coach / EHF Pro License em parceria com a Federação Espanhola. O curso terá 3 blocos, o primeiro já realizado em Valencia, o 2º será por E-Learning e a conclusão do curso será em Lisboa de 23 a 28 de junho de 2016.
- Em 2015 a FAP deu por concluído a 4 Cursos de treinadores de grau 1 iniciados em 2014 - Braga, Porto, Madeira e Vila Real e ao 1º Curso de treinadores de Grau 3.
- A FAP deu continuidade no desenvolvimento regional, através da iniciação de 6 novos cursos de Grau I: Algarve, Braga, Porto, Lisboa, Setúbal, Viseu e de 3 novos cursos de Grau 2: Açores, Braga e Porto.
- Após o sucesso do 1º Curso de Grau 3 (já dentro do formato da nova lei), realizaram-se em 2015 as componentes Geral e Específica do 2º Curso de treinadores de Grau 3 em Leiria, estando neste momento os formandos em Estágio.

47

- O novo paradigma da formação creditada para treinadores, proporcionou um aumento do nº de formações especializadas, sendo que no total, realizaram-se 16 ações de formação creditadas pelo IPDJ.
- 12º Congresso Técnico Científico de Andebol: Nos dias 27 e 28 de Junho de 2015 a Federação organizou o 12º Congresso Técnico-Científico de Andebol com o Tema “Novas Abordagens para o Futuro” em Lisboa, em parceria com a Universidade Lusófona Humanidades e Tecnologias. Estiveram presentes 140 treinadores e foi creditado com 2.2 U.C.
- 2º Congresso de Andebol de Praia: No dia 20 de Junho de 2015, em parceria com a EHF, realizou-se em Leiria o 2º Congresso de Andebol de Praia. Estiveram presentes 62 treinadores;
- Apoio a organização: 2º Congresso de Espinho, 2º Simpósio de Andebol de Lisboa, 1º Fórum do Desporto Ilha Santa Maria, 1ª Ação de Formação de Castelo Branco.
- No seguimento do projeto de clubes responsáveis por oficiais de mesa e tendo em conta as diversas necessidades das associações e dos clubes realizaram-se, em 2015, 6 Cursos CROM: Aveiro, Leiria, Lisboa, Porto, Setúbal, Viseu.
- Dentro da mesma filosofia, realizaram-se 5 Cursos de Coordenadores de Segurança/Diretor de Campo.
- Inserido no projeto de desenvolvimento do Andebol 4 kids, realizaram-se 6 ações de formação creditadas para professores de educação física e 10 formações de iniciação de andebol para professores e alunos do ensino profissional.
- Arbitragem e a sua preparação para fases finais – Faro a 02 de Março
- Ação de Formação de Início de Época Zona Centro - Viseu a 22 e 23 Agosto;
- Ação de Formação de Início de Época Zona Sul – Monte Gordo 05 e 06 de Setembro
- Ação de Formação de Início de Época Madeira – 02 e 03 de Outubro
- Ação de Formação de Início de Época Açores - 09 e 10 de Outubro
- Curso de Formação Intermédia de Observadores no Porto e Lisboa 14 e 20 de Novembro;
- Curso de formação árbitros nível 1 e 2 e oficiais de mesa em Lisboa a 08 e 09 de Novembro;
- Cursos de formação de árbitros estagiários nas Associações Regionais de Porto, Braga.

1.4 Destaques da Atividade Desportiva do Ano de 2015

1.4.1 Atividade desportiva no geral

3

O ano de 2015 foi particularmente intenso nas atividades desenvolvidas, concretizando-se e executando-se o programa de atividades adequado ao orçamento aprovado, atenta a conjuntura económica e social do país e da capacidade económica e financeira da Federação e Associações, mas particularmente dos Clubes.

Foram cumpridos os objetivos propostos nas várias vertentes fundamentais de processo de desenvolvimento da modalidade:

- Programa de competições nacionais e regionais, em todos os escalões masculinos e femininos, com assinalável êxito de participação, melhoria da qualidade e exposição pública das competições;
- Garantia de participações em todas as competições internacionais oficiais para os escalões jovens e seniores;
- Desenvolvimento do programa do Alto Rendimento e Seleções Nacionais, com estágios e acompanhamento técnico regular e permanente da sua evolução física, escolar e técnica em todos os escalões;
- Desenvolvimento do programa de formação de técnicos, dirigentes, árbitros e agentes desportivos, de modo a garantir a maior eficácia da organização e assegurar a certificação da qualidade dos voluntários e profissionais;
- Desenvolvimento de contratos-programa com as Associações, de modo a garantir a melhor aplicação dos meios disponíveis e garantir o reforço da implementação do andebol em todos os distritos e concelhos do país; Ajustamento dos mesmos ao ano civil, conforme contratos-programa com o IPDJ, IP;
- Cumprimento e execução integral dos Contratos – Programa celebrados com IPDJ, IP, e com o INR;
- Desenvolvimento de programas especiais de cooperação para a divulgação da modalidade com as entidades públicas e privadas, onde se incluem iniciativas para a inclusão social e com o desporto escolar;
- Promoção de ações de divulgação e protocolos envolvendo Câmaras Municipais, Órgãos de Comunicação Social e Patrocinadores;
- Manutenção de uma vasta atividade de representação internacional em todos os organismos em que estamos filiados (IHF, EHF, HFE e MHC), assim como no Comité Olímpico de Portugal e

4

Confederação de Desporto aí fazendo ouvir a nossa voz, dando a nossa melhor colaboração e defendendo os interesses da nossa Federação e filiados.

A vastíssima atividade desenvolvida pela FAP, Associações e Clubes está expressa e diariamente atualizada no portal da FAP, que continua a constituir um instrumento fundamental de promoção, organização e divulgação da modalidade.

Em anexo ao presente Relatório é disponibilizado um CD-Rom com os resultados detalhados da atividade desportiva regular do ano 2015, justificando-se alguns destaques, em especial, conforme infra se refere nos pontos seguintes.

1.4.2 Atividades desportivas em especial (Detalhe)

1) Seleções Nacionais de Seniores

Tendo como objetivos as qualificações para as fases finais do Campeonato da Europa (POL 2016), e Campeonato do Mundo (FRA 2017) foram realizados um estágio de preparação, com a realização de jogos particulares (BIH e QAT), e três estágios com jogos oficiais, integrados nas qualificações para as duas provas internacionais já mencionados, perfazendo um total de 10 (dez) jogos internacionais durante 2015.

Na verdade, como já escrito antes, a quantidade de jogos internacionais que as nossas seleções nacionais disputam são um dos fatores mais importantes para a evolução interna e externa da modalidade. Contribuem para formar melhores jogadores, melhores técnicos, que funcionam como agentes de mudança e influência positiva no desenvolvimento do andebol. Sem aumentar este número de jogos, não é possível ganhar boas experiências, aumentar a competitividade e desenvolver o espírito de conquista (*in relatório 2014*).

Volta a recordar-se que, por vezes, pretendemos que, sem as mesmas condições de evolução e/ou promoção, os nossos jogadores possam oferecer as mesmas respostas, no mesmo espaço de tempo. O nosso campeonato está a tornar-se mais competitivo no seu topo e entre os médios, alguns jogadores estão a aproveitar as oportunidades para jogarem fora do país, o número de jogos internacionais dos nossos clubes tem vindo a aumentar. É necessário continuar a ter uma visão alargada e sair debaixo das árvores para poder ver a floresta. E a verdade é que a floresta está maior, mais forte e mais capaz. Ainda não está pronta, nem madura e por isso ainda não consegue ganhar sempre e às vezes não ganha quando poderia fazê-lo, fruto de situações pontuais, como são as incidências do recrutamento, ainda curto, ou do próprio jogo. Mas a atitude e a convicção na vitória e na capacidade de vencer - até os que são melhores - já se nota. E esse é o nosso comprometimento, o de ganhar as vezes indispensáveis para alcançar os nossos

37

objetivos. Durante o ano vencemos cinco dos dez jogos disputados e empatamos dois, perdendo com as seleções de ranking bem superior ao nosso (vice-campeão mundial incluído), por escassas diferenças.

Na qualificação para o Campeonato da Europa 2016 ficámos em 3º lugar do grupo, deixando para trás a Ucrânia, a qual vencemos por duas vezes. Lutamos contra adversários colocados no 7º, 12º e 24º lugar do ranking (Portugal é 20º) o que diz bem das dificuldades que nos aguardavam. Perdemos os jogos com a Rússia e Hungria, com esta seleção ambos por um gol de diferença, e por dois golos na Rússia, apontando para uma aproximação que se sente, com as melhores seleções europeias.

Na fase de apuramento para o Campeonato do Mundo 2017 os adversários que faziam parte do nosso grupo eram de ranking inferior a nosso, o que supunha uma qualificação menos difícil, o que se viria a confirmar. Portugal venceu com superioridade dois jogos e empatou um, qualificando-se para o play-off de acesso ao Campeonato do Mundo 2017.

Continuamos a afirmar que temos a confiança que, ao mantermos esta linha de evolução e prosseguirmos as nossas orientações, iremos atingir os nossos objetivos, com a continuação do trabalho que temos vindo a desenvolver, aliado à qualidade e crescimento dos nossos atletas e ao trabalho dos respetivos clubes.

Eis o quadro de resultados:

Torneio Internacional Doha (Catar)

- 05.01.15 - Qatar : Portugal, 25-22 (13-6)
- 06.01.15 - Portugal : Bósnia, 26-22 (14-8)
- 08.01.15 – Portugal:Bósnia, 22-22 (-)

Classificação Final:

- 1º - Catar
- 2º - Portugal
- 3º - Bósnia

Qualificação para o Campeonato da Europa Polónia 2016

- 30.04.15 - Ucrânia : Portugal, 26-32 (12-17) – Brovary (UKR)
- 03.05.15 - Portugal : Ucrânia, 34-24 (19-12) – Vila Nova Gaia
- 10.06.15 - Portugal : Hungria, 25-26 (15-12) – Sto. Tirso
- 14.06.15 - Rússia : Portugal, 35-33 (15-16) – Chekhov (RUS)

Classificação Final:

- 1º - Hungria, 12 pontos
- 2º - Rússia, 8 pontos
- 3º - PORTUGAL, 4 pontos
- 4º - Ucrânia, 0 pontos

37

Qualificação Euroeia para PO Campeonato do Mundo França 2017

- Dia 5 de Novembro:

17h15 – PORTUGAL-Estónia, 28-28 (14-14)

19h40 – Israel-Geórgia, 27-19 (13-8)

- Dia 6 de Novembro:

16h00 – Estónia-Israel, 25-28(13-14)

18h15 – Geórgia-PORTUGAL, 22-37 (10-17)

- Dia 7 de Novembro:

17h00 – Estónia-Geórgia, 25-25 (14-13)

19h15 – PORTUGAL-Israel, 36-21 (20-11)

Classificação Final:

1.º Portugal, 5 pontos

2.º Israel, 4

3.º Estónia, 4

4.º Geórgia, 1

No que diz respeito à nossa Seleção Nacional de Seniores Feminina cumpriu o programa de trabalhos da forma inicialmente prevista.

De forma a que não ficasse sem competição durante quase um ano, a seleção sénior participou em dois torneios em 2015. O primeiro foi disputado em Angola, tendo vencido a seleção do Brasil (ainda que desfalcada das suas principais jogadoras), a equipa B angolana e perdido com a forte seleção angolana, conquistando o segundo lugar perante equipas fisicamente muito desenvolvidas.

O segundo torneio foi por nós organizado em Leiria. A nossa seleção venceu a seleção da Finlândia, conseguindo também vencer a Itália e perdendo com a seleção da Noruega que viria a vencer o torneio. Portugal conquistou o 2º lugar, cumprindo as expectativas e permitindo às atletas mais contactos internacionais.

Em Outubro, defrontámos a Rússia e a Dinamarca em jogos de apuramento para o Campeonato da Europa de 2016. Pela frente, estavam dois dos colossos do andebol feminino mundial, com todas as suas atletas profissionais e a tarefa era bem complicada. Na Rússia, perante 3500 pessoas e um ambiente infernal, Portugal perdeu por 39-19 e nunca conseguiu contrariar o maior poderio russo. Em Pinhel, alguns dias depois, Portugal fez um notável jogo contra a Dinamarca, equilibrando o jogo contra uma das maiores potências mundiais, perdendo por 5 golos, conseguindo causar surpreendentes dificuldades à Dinamarca.

47

Num grupo onde, à partida, a tarefa de apuramento era uma missão quase impossível, devido à presença da Dinamarca e da Rússia, Portugal deve procurar ser competitivo mas pensar no futuro, apostando naquelas que serão as jogadoras determinantes nos próximos anos. Jogar contra as melhores do mundo deve ser um estímulo e deve propiciar o salto qualitativo das nossas atletas para que, no futuro, possamos encurtar distâncias para essas seleções.

Eis o quadro de resultados:

Torneio Internacional Angola

- Fevereiro/Março 2015

Torneio Internacional Sénior Feminino Angola 40 Anos – calendário de jogos

1ª jornada - 27.02.15

- Angola "A" : Angola "B", 39-30

- Brasil : **Portugal**, 25-27 (16-15)

2ª jornada - 28.02.15

- Angola "B" : Brasil, 25-30 (11-16)

- Angola "A" : **Portugal**, 34-22 (19-9)

3ª jornada - 01.03.15

- Angola "B" : **Portugal**, 26-28 (12-14)

- Angola "A" : Brasil, 22-14 (12-7)

CLASSIFICAÇÃO

1. Angola 'A', 6 pontos

2. **Portugal**, 4

3. Brasil, 2

4. Angola 'B', 0

Torneio Internacional Leiria

- Março 2015

II Torneio Internacional de Leiria

1ª jornada – 6ª feira – 20 Março – Centro Desportivo Juve Lis

- Noruega : Itália, 21-20 (9-9)

- **Portugal** : Finlândia, 33-24 (13-16)

2ª jornada – sábado – 21 Março – Pavilhão Pousos

- Noruega : Finlândia, 38-15 (21-7)

- **Portugal** : Itália – 23-20 (9-11)

3ª jornada – domingo – 22 Março – Pavilhão Souto Carpalhosa

- Itália : Finlândia, 23-17 (11-8)

- **Portugal** : Noruega, 23-28 (12-15)

4

Classificação geral

- 1° – Noruega (6 pontos)
- 2° – Portugal (4 pontos)
- 3° – Itália (2 pontos)
- 4° – Finlândia (0 pontos)

Qualificação para Campeonato Europa Suécia 2016

- 08.10.2015 - Rússia : Portugal, 39–19 (20–10) - Rostov (RUS)
- 11.10.2015 - Portugal : Dinamarca, 21–26 (10–14) - Pinhel

(prova ainda a decorrer)

2. Seleções Nacionais Juniores “A”

Após dois anos de ausência das principais competições internacionais, esta seleção voltou a participar num grande evento, Campeonato do Mundo M21, no Brasil, para o qual se qualificou em segunda instância, mas em função de ter integrado um grupo de apenas três seleções que integrava a Espanha, medalhada no anterior Europeu da categoria. Os bons resultados proporcionaram que Portugal fosse a seleção de melhor ranking da qualificação, a ser eleita como 1ª suplente.

A participação no Mundial M21 tem que ser considerada muito positiva. Independentemente da classificação final (14º lugar) – pela primeira vez a IHF implementou um sistema ordenativo de classificação com base em pressupostos de poupança económica, limitando a comparação desportiva – há a valorizar a boa fase de grupos realizada, num grupo extremamente equilibrado e competitivo, o excelente jogo dos oitavos de final, decidido em tempo extra com a Suécia, e o desempenho individual dos nossos jovens jogadores que, valeram já as chamadas à Seleção A de dois desses jovens – João Moniz e Miguel Martins, e a reduzida preparação que houve, fruto de uma qualificação de última hora.

Este deverá ser o principal objetivo de preparação de uma seleção júnior – colocação de jogadores em condições para integrarem a Seleção A – que obriga a lutar pela presença nas principais competições internacionais.

Apesar do escrito atrás, há que realçar a escassez do recrutamento, tendo Portugal participado no Campeonato do Mundo com jogadores da geração mais nova (96/97) e até com alguns jogadores mais novos (1998), mas com grande potencial. Situações como esta levam a que incidências como foi o caso da lesão de um dos principais jogadores talvez tenha influenciado uma performance superior.

Já a pensar na qualificação para o Campeonato da Europa 2016 M20, Portugal deslocou-se à Roménia para três jogos particulares, com o intuito de aumentar experiência internacional da equipa e consolidar trabalho realizado.

Durante o ano a Seleção Júnior realizou catorze jogos internacionais, número possível em função da participação no Mundial 2015.

37

Eis o quadro de resultados:

Qualificação para Campeonato do Mundo sub.21 – Brasil 2015

- Janeiro 2015:

09.01.15, 16h00 - Ucrânia : Espanha, 23-31 (13-11)

10.01.15, 16h00 - **Portugal** : Ucrânia, 37-32 (20-15)

11.01.15, 16h00 - Espanha : **Portugal**, 28-22

CLASSIFICAÇÃO

1.ª Espanha, 4 pontos

2.ª **PORTUGAL**, 2 pontos

3.ª Ucrânia, 0 pontos

Jogos particulares com Espanha:

10.07.15, Polideportivo Municipal Bemibre - Espanha : Portugal, 30-25 (16-15)

11.07.15, Palacio Deportes León - Espanha : Portugal, 25-28 (11-13)

Campeonato do Mundo sub.21 – Brasil

Julho/agosto 2015

Calendário de jogos – Campeonato do Mundo Sub21 Masculinos Brasil 2015

Calendário de jogos - Preliminary Round

Grupo B (Uberlândia)

20.07.15 – 14h00 – J5 – Espanha : Qatar, 26-27 (16-11)

20.07.15 – 16h15 – J6 – Roménia : Portugal, 26-26 (11-15)

20.07.15 – 18h30 – J7 – Sérvia : Angola, 31-14 (16-3)

22.07.15 – 16h15 – J19 – Qatar : Roménia, 31-32 (16-16)

22.07.15 – 18h30 – J20 – Angola : Espanha, 21-32 (12-17)

22.07.15 – 20h45 – J21 – Portugal : Sérvia, 27-24 (16-13)

23.07.15 – 16h15 – J28 – Qatar : Angola, 24-23 (12-10)

23.07.15 – 18h30 – J29 – Roménia : Sérvia, 21-21 (13-9)

23.07.15 – 20h45 – J30 – Espanha : Portugal, 25-20 (12-12)

25.07.15 – 15h30 – J43 – Roménia : Angola, 39-29 (10-14)

25.07.15 – 17h45 – J44 – Sérvia : Espanha, 21-28 (13-12)

25.07.15 – 20h00 – J45 – Portugal : Qatar, 20-26 (7-12)

26.07.15 – 16h15 – J52 – Angola : Portugal, 26-27 (14-12)

26.07.15 – 18h30 – J53 – Sérvia : Qatar, 37-22 (15-13)

26.07.15 – 20h45 – J54 – Espanha : Roménia, 23-18 (15-12)

CLASSIFICAÇÃO FINAL

1.º Espanha, 8 pts

2.º Roménia, 6

3.º Catar, 6

4.º Portugal, 5

5.º Sérvia, 5

6.º Angola, 0

1/8 Final - Uberlândia

28.07.15 - 13h30 – J63 – EF1 – Espanha : Rússia, 31-25 (12-14)

28.07.15 - 15h45 – J65 – EF3 – Catar : Bielorrússia, 35-36 (16-15)

28.07.15 - 18h00 – J64 – EF2 – Brasil : Dinamarca, 31-34 (16-19)

28.07.15 - 20h30 – J66 – EF4 – Alemanha : Argélia, 27-18 (12-8)

1/8 Final – Uberaba

28.07.15 - 13h30 – J69 – EF5 – Coreia : Egito, 36-39 (17-15)

28.07.15 - 15h45 – J70 – EF6 – Suécia : Portugal, 37-30 - após prolong.(17-13)

28.07.15 - 18h00 – J71 – EF7 – Tunísia : Roménia, 27-29 (15-15)

28.07.15 - 20h30 – J72 – EF8 – França : Noruega, 24-20 (11-10)

Jogos de Classificação Final – Uberlândia

29.07.15 - 09h00 – J73 – PL 17/18 – Japão : Sérvia, 24-28 (14-14)

47

29.07.15 - 11h15 - J74 - PL 19/20 - Argélia : Holanda, 25-33 (14-17)
29.07.15 - 13h30 - J75 - PL 13/14 - Portugal : Argentina, 26-30 (11-13)
29.07.15 - 15h45 - J76 - PL 9/10 - Catar : Brasil, 36-35 (17-17)

Jogos de Classificação Final - Uberaba

29.07.15 - 09h00 - J79 - PL 23/24 - Paraguai : Chile, 27-37 (13-19)
29.07.15 - 11h15 - J80 - PL 21/22 - Angola : Uruguai, 24-16 (11-8)
29.07.15 - 13h30 - J81 - PL 15/16 - Noruega : Rússia, 32-29 (18-13)
29.07.15 - 15h45 - J82 - PL 11/12 - Coreia : Tunísia, 29-26 (17-12)

1/4 Final - Uberlândia

29.07.15 - 18h00 - J77 - QF1 - Espanha : Dinamarca, 21-22 (12-10)
29.07.15 - 20h30 - J78 - QF2 - Bielorrússia : Alemanha, 37-43 (17-19)

1/4 Final - Uberaba

29.07.14 - 18h00 - J83 - QF3 - Egito : Suécia, 28-27 (15-15)
29.07.15 - 20h30 - J84 - QF4 - Roménia : França, 20-30 (8-17)

Jogos de Classificação Final - 5º - 8º - Uberlândia

31.07.15 - 11h00 - J85 - Espanha : Bielorrússia, 34-36 (18-19)
31.07.15 - 13h15 - J86 - Suécia : Roménia, 36-24 (18-15)
01.08.15 - 11h00 - J89 - PL 7/8 - Espanha : Roménia, 30-29 (14-13)
01.08.15 - 13h15 - J90 - PL 5/6 - Bielorrússia : Suécia, 26-31 (15-19)

Meias-finais e Finais - Uberlândia

31.07.15 - 15h30 - J87 - MF1 - Dinamarca : Alemanha, 28-26 (15-13)
31.07.15 - 18h00 - J88 - MF2 - Egito : França, 30-32 (12-15)
01.08.15 - 15h30 - J91 - 3º/ 4º - Alemanha : Egito, 35-34 (após prolongamento)
01.08.15 - 18h00 - J92 - FINAL: Dinamarca : França, 24-26 (11-14)

CLASSIFICAÇÃO FINAL

- 1.º França
- 2.º Dinamarca
- 3.º Alemanha
- 4.º Egito
- 5.º Suécia
- 6.º Bielorrússia
- 7.º Espanha
- 8.º Roménia
- 9.º Catar
- 10.º Brasil
- 11.º Coreia
- 12.º Tunísia
- 13.º Argentina
- 14.º Portugal**
- 15.º Noruega
- 16.º Rússia
- 17.º Sérvia
- 18.º Japão
- 19.º Holanda
- 20.º Argélia
- 21.º Angola
- 22.º Uruguai
- 23.º Chile
- 24.º Paraguai

Jogos Particulares na Roménia

- 30.10.2015, - Roménia : Portugal, 39-36
- 31.10.2015, - Roménia : Portugal, 29-33 (17-16)
- 01.11.2015, - Roménia : Portugal, 33-27 (17-18)

No que diz respeito à Seleção Nacional de Júniores "A" Feminina cumpriu o seu programa de estágios de preparação.

De forma a preparar adequadamente o apuramento para o Campeonato da Europa de 2015, a nossa seleção de Júniores A participou no Torneio das 4 Nações que organizámos em Figueira Castelo Rodrigo, Pinhel e Mêda, empatando com a França, perdendo por um contra a Alemanha e vencendo também pela

4

margem tangencial a Espanha, terminando este forte torneio em 2º lugar, dando boas indicações para o que se seguiria.

Conseguimos o apuramento para o Campeonato da Europa de 2015, cumprindo claramente o objetivo a que nos propuséramos. Numa qualificação disputada na Grécia, vencemos a equipa da casa num jogo sempre difícil, triunfámos tranquilamente diante de Israel e empatámos de novo (tal como no Torneio das 4 Nações) diante da forte formação francesa, apurando-nos juntamente com os gauleses para a grande competição.

Como preparação para o Campeonato da Europa, a seleção participou no Torneio Garci Cup, no escalão sénior, de forma a proporcionar confrontos com jogadores mais experientes e de maior qualidade. A classificação final foi 2º lugar, atrás do tricampeão nacional Alavarium, num balanço extremamente positivo com 5 jogos e 4 vitórias, incluindo um triunfo sobre a forte equipa do Colégio de Gaia.

No Campeonato da Europa, disputado em Espanha, na primeira fase perdemos com a seleção anfitriã e com a Noruega, vencendo a Bielorrússia. Na fase seguinte, fomos claramente inferiores à França e empatámos com a Roménia. Nos jogos para o apuramento da classificação final, vencemos a Macedónia e voltámos a perder com a Bielorrússia, terminando no 14º lugar.

O facto de algumas jogadoras cruciais para esta seleção estarem num processo de recuperação de lesões e estarem ainda longe da sua melhor forma, marcou claramente o patamar qualitativo desta seleção que, estamos em crer, sem essas contrariedades, teria tido um desempenho ainda melhor. Mas, em bom rigor, estar presente numa grande competição não pode deixar de ser elogiado como mais um grande resultado do andebol português.

Eis o quadro de resultados:

<p><u>Torneio 4 Nações de Andebol - Sub19 Femininos</u></p> <p><u>FIGUEIRA CASTELO RODRIGO – Pavilhão dos Desportos - 5ª Feira – 19 de Março 2015</u> Portugal - França, 18-18 (9-9) 21h00 – Espanha - Alemanha, 21-23 (10-16)</p> <p><u>PINHEL – Pavilhão Multiusos - 6ª Feira – 20 de Março 2015</u> 16h00 – Alemanha - França, 28-22 (12-12) 21h00 – Portugal - Espanha - 22-21 (14-12)</p> <p><u>MÊDA – Pavilhão Municipal da Mêda - Sábado – 21 de Março 2015</u> 19h00 – França - Espanha, 20-17 (8-6) 21h00 – Portugal - Alemanha, 27-28 (13-15)</p> <p><u>CLASSIFICAÇÃO FINAL</u> 1.º Alemanha, 9 pts. 2.º PORTUGAL, 6 pts 3.º França, 6 pts.</p>
--

47

4.º Espanha, 3 pts.

Qualificação para Campeonato da Europa sub.19 – Espanha 2015

Espanha 2015

1ª jornada - sexta-feira, 17.04.15

17:00 locais (15:00 portuguesas) - Grécia : Israel, 32-16 (15-8)

22:00 locais (20:00 portuguesas) - Portugal : França, 22-22 (9-10)

2ª jornada - sábado, 18.04.15

17:30 locais (15:30) - Portugal : Grécia, 23-19 (10-7)

20:30 locais (18:30 portuguesas) - França : Israel, 37-14 (17-4)

3ª jornada - domingo, 19.04.15

14:30 locais (12:30 portuguesas) - Israel : Portugal, 17-46 (6-20)

18:00 locais (16:00 portuguesas) - França : Grécia, 28-20 (14-9)

Classificação Geral - Grupo 5

1º - Portugal (5 pontos)

2º - França (5 pontos)

3º - Grécia (2 pontos)

4º - Israel (0 pontos)

Torneio Garci Cup – Estarreja – junho 2015

Calendário de jogos - Seniores Femininas - Garci Cup:

Grupo A

- 24.06.15, 21h30, Mun. Estarreja - Sel. Nac. Juniores A : Maiastars, 22-20 (10-9)

- 25.06.15, 20h30, Mun. Estarreja - Sel. Nac. Juniores A : Cister SA, 33-5 (17-2)

- 25.06.15, 23h00, Mun. Estarreja - Maiastars : Alpendorada, 25-15

- 26.06.15, 18h15, Mun. Estarreja - Maiastars : Cister SA, 24 - 08

- 26.06.15, 19h30, Mun. Estarreja - ARC Alpendorada : Sel. Nac. Juniores A, 19-23 (9-11)

- 27.06.15, 10h00, Sec. Estarreja - Cister SA : ARC Alpendorada

Classificação Geral - Grupo A

1º - Sel. Nac. Juniores A, 9 pontos

2º - Maiastars, 7 pontos

3º - ARC Alpendorada, 2 pontos

4º - Cister SA, 2 pontos

Grupo B

- 25.06.15, 19h15, Mun. Estarreja - Colégio Gaia/Toyota : Alavarium Love Tiles, 24-25

- 25.06.15, 21h15, Salreu - CA Leça : AC Lusitanos, 31-19

- 26.06.15, 19h00, Salreu - AC Lusitanos : Colégio Gaia/Toyota, 26-37

- 26.06.15, 20h45, Mun. Estarreja - Alavarium Love Tiles : CA Leça, 27-20

- 27.06.15, 11h00, Salreu - CA Leça : Colégio Gaia/Toyota, 26-32

- 27.06.15, 12h00, Canelas - Alavarium Love Tiles : AC Lusitanos, 34-12

Classificação Geral - Grupo B

1º - Alavarium Love Tiles, 9 pontos

2º - Colégio Gaia/Toyota, 7 pontos

3º - CA Leça, 5 pontos

4º - AC Lusitanos, 3 pontos

Apuramento 5º-8º

- 27.06.15, 17h15, Canelas - 3A : 4B - ARC Alpendorada : AC Lusitanos, 27-19

- 27.06.15, 17h30, (a definir) - 3B : 4A - CA Leça : Cister SA, 25-19

Meias-finais

- 27.06.15, 17h30, Mun. Estarreja - 1B : 2A - Alavarium Love Tiles : Maiastars, 24-21

- 27.06.15, 18h45, Mun. Estarreja - 1A : 2B - Sel. Nac. Juniores A : Colégio Gaia/Toyota, 27-25 (11-11 ao intervalo; 21-21 no fim do tempo regulamentar)

Jogos classificação final

- 7º-8º lugar - 28.06.15, 16h00, Salreu - AC Lusitanos : Cister SA, 26-20

47

- 5º-6º lugar - 28.06.15, 14h45, Sec. Estarreja - ARC Alpendorada : CA Leça, 27-31
- 3º-4º lugar - 28.06.15, 17h15, Sec. Estarreja - Colégio Gaia/Toyota : Maiastars, 24-29
- **FINAL - 28.06.15, 18h15, Mun. Estarreja - Sel. Nac. Juniores A : Alavarium Love Tiles, 23-27 (12-10)**

- 1º - Alavarium Love Tiles
- 2º - Sel. Nac. Juniores A
- 3º - Maiastars
- 4º - Colégio Gaia/Toyota
- 5º - CA Leça
- 6º - ARC Alpendorada
- 7º - AC Lusitanos
- 8º - Cister SA

Campeonato da Europa sub.19 – Espanha 2015

RESULTADOS DE TODOS OS JOGOS DO CAMPEONATO

Fase de Grupos

Grupo D

- 23.07.2015, 19:00 – J19 - Portugal : Espanha, 26-25 (6-12)**
- 23.07.2015, 21:00 – J20 - Noruega : Bielorrússia, 27-17 (13-10)
- 24.07.2015, 19:00 – J21 - Espanha : Noruega, 20-28
- 24.07.2015, 21:00 – J22 - Bielorrússia : Portugal, 21-32 (10-12)**
- 26.07.2015, 19:00 – J23 - Espanha : Bielorrússia, 31-24 (14-13)
- 26.07.2015, 21:00 – J24 - Portugal : Noruega, 24-29 (11-13)**

Classificação Geral - Grupo D

- 1º - Noruega, 8 pts.
- 2º - Espanha, 4
- 3º - Portugal, 2
- 4º - Bielorrússia, 0

GRUPO I2

- 28.07.2015, 19:00 – J29 - Roménia : Bielorrússia, 38-25 (18-9)
- 28.07.2015, 21:00 – J30 - França : Portugal, 31-19 (15-10)
- 29.07.2015, 19:00 – J31 - Bielorrússia : França, 21-33 (7-16)
- 29.07.2015, 21:00 – J32 - Portugal : Roménia, 28-28 (14-16)

CLASSIFICAÇÃO

- 1.º França, 6 pts.
- 2.º Roménia, 3
- 3.º Portugal, 3
- 4.º Bielorrússia, 0

JOGOS 13º-16º LUGARES

- 31.07.2015, 13:30 – J41 - Lituânia : Bielorrússia, 24-28 (10-10)
- 31.07.2015, 16:00 – J42 - Portugal : Macedónia, 27-26 (13-15)
- 01.08.2015, 13:30 – J49 – 15º-16º - Lituânia : Macedónia, 27-29 (17-13)
- 01.08.2015, 16:00 – J50 – 13º-14º - Bielorrússia- Portugal, 31-29 (15-10)

JOGOS 9º-12º LUGARES

- 31.07.2015, 18:30 – J43 - Sérvia : Roménia, 24-29 (12-15) :
- 31.07.2015, 21:00 – J44 - França : Croácia, 30-29 (14-19)
- 01.08.2015, 18:30 – J51 – 11º-12º - Sérvia : Croácia, 27-26 (17-12)
- 01.08.2015, 21:00 – J52 – 9º-10º - Roménia : França, 35-39 (15-16)

JOGOS 5º-8º LUGARES

- 31.07.2015, 13:30 – J45 - Alemanha : Espanha, 26-24 (14-9)
- 31.07.2015, 16:00 – J46 - Noruega : Montenegro, 29-27 (16-13)
- 01.08.2015, 18:30 – J53 – 7º-8º - Espanha : Montenegro, 33-37 (após prolong.)
- 01.08.2015, 21:00 – J54 – 5º-6º - Alemanha : Noruega, 29-27 (14-12)

MEIAS-FINAIS

- 31.07.2015, 18:30 – J47 - Rússia : Hungria, 28-17 (13-9)
- 31.07.2015, 21:00 – J48 - Suécia : Dinamarca, 20-28 (9-16)

FINAIS

- 02.08.2015, 10:00 – J55 – 3º-4º - Hungria : Suécia, 24-25 (11-11)
- 02.08.2015, 12:30 – J56 – Final - Rússia : Dinamarca, 26-29 (10-13)

CLASSIFICAÇÃO FINAL

- 1.º Dinamarca
- 2.º Rússia
- 3.º Suécia
- 4.º Hungria
- 5.º Alemanha

44

- 6.º Noruega
- 7.º Montenegro
- 8.º Espanha
- 9.º França
- 10. Roménia
- 11.º Sérvia
- 12.º Croácia
- 13.º Bielorrússia
- 14.º Portugal**
- 15.º Macedónia
- 16.º Lituânia

Torneio Internacional Top Natal Colgaia – Vila Nova Gaia dezembro 2015

X Torneio Internacional Andebol Feminino Top Natal / Troféu Universal 2015

1ª jornada – 18.12.15

20:00, Pav. C. Gaia A – Colégio Gaia : Maiastars, 28-27

21:30, Pav. C. Gaia A – Sel. Nac. Sub21 : Porriño, 29-30

2ª jornada – 19.12.15

16:00, Pav. C. Gaia A – Porriño : Maiastars, 28-25

18:00, Pav. C. Gaia A – Colégio Gaia : Sel. Nac. Sub21, 23-27 (13-13)

3ª jornada – 20.12.15

15:00, Pav. C. Gaia A – Maiastars : Sel. Nac. Sub21, 20-31 (12-12)

17:00, Pav. C. Gaia A – Colégio Gaia : Porriño, 27-35

- 1.º Porriño
- 2.º Seleção Portugal
- 3.º Colégio Gaia
- 4.º Maiastars

3. Seleções Nacionais Juniores “B”

A Seleção de Juniores B Masculina teve como principal competição a participação no tradicional European Open, em função de não nos termos qualificado para o Europeu M18 2014 e conseqüentemente impossibilitados de lutar por um lugar no Campeonato do Mundo M19 2015.

Foi uma participação positiva, alcançando um 5º lugar, resultante de 4 vitórias em 7 jogos.

No entanto, a grande notícia para esta seleção foi o ranking obtido por Portugal em função dos resultados de épocas anteriores e frequentes participações nos melhores eventos da categoria, proporcionando que, em 2016, esta Seleção esteja já apurada para o Europeu M18 2016, que terá lugar na Croácia.

Eis o quadro de resultados:

47

European Open (Campeonato Europa Aberto) – Suécia Junho/julho 2015

Calendário e resultados - 10º European Open de Sub19 Masculinos

Grupo C

29.06.2015, 09:30 - Islândia : Finlândia, 26-22 (13-13)
29.06.2015, 11:00 - Portugal : Geórgia, 27-19 (15-6)
29.06.2015, 16:00 - Geórgia : Islândia, 19-32 (13-15)
29.06.2015, 17:30 - Finlândia : Portugal, 18-26 (7-13)
30.06.2015, 12:00 - Islândia : Portugal, 26-25 (11-13)
30.06.2015, 12:00 - Finlândia : Geórgia, 29-19

Classificação Geral - Grupo C

1º - Islândia, 6 pontos
2º - Portugal, 4 pontos
3º - Finlândia, 2 pontos
4º - Geórgia, 0 pontos

Main-Round

MR II

01.07.2015, 14:15 - 2A : 2C - Eslováquia : Portugal, 21-30 (11-18)
01.07.2015, 14:15 - 1B : 1D - Suécia : Rússia, 31-26
01.07.2015, 21:15 - 1D : 2A - Rússia : Eslováquia, 34-17
01.07.2015, 21:15 - 2C : 1B - Portugal : Suécia, 21-31 (7-15)
02.07.2015, 14:00 - 2A : 1B - Eslováquia : Suécia, 13-29
02.07.2015, 15:45 - 2C : 1D - Portugal : Rússia, 31-32 (15-18)

Classificação Geral - MR II

1º - Suécia, 6 pontos
2º - Rússia, 4 pontos
3º - Portugal, 2 pontos
4º - Eslováquia, 0 pontos

Apuramento 5º-8º Lugar

03.07.2015, 15:00 - 7 - 8 - 4.I : 4.II - Roménia : Eslováquia, 29-18
03.07.2015, 17:00 - 5 - 6 - 3.I : 3.II - Holanda: Portugal, 29-36 (17-12)

Finais

03.07.2015, 19:00 - 3 - 4 - 2.I : 2.II - Espanha : Rússia, 25-22
03.07.2015, 21:00 - 1 - 2 - 1.I : 1.I - Islândia : Suécia, 31-29

Classificação Geral

1º - Islândia
2º - Suécia
3º - Espanha
4º - Rússia
5º - PORTUGAL
6º - Holanda
7º - Roménia
8º - Eslováquia
9º - Finlândia
10º - Estónia
11º - Rep. Checa
12º - Moldávia
13º - Ilhas Faroé
14º - Áustria
15º - Geórgia
16º - Kosovo

Quanto à Seleção Nacional Juniores “B” Feminina, cumpriu o programa de estágios.

A seleção de juniores B feminina conseguiu, brilhantemente, o apuramento para o Campeonato da Europa de 2015. Com a qualificação jogada em casa da forte Polónia, as nossas jovens atletas, com muito pouca

31

experiência internacional, conseguiram vencer a Itália e a equipa da casa, carimbando o passaporte para o grande objetivo do ano.

Como preparação para o Campeonato da Europa, disputaram o prestigiado torneio Corinne Chabanes, em França, perdendo com a equipa da casa e com a Holanda, naquele que foi um duro e exigente teste para a grande competição e um verdadeiro choque com a realidade.

Curiosamente, no Campeonato da Europa, na fase inicial defrontámos essas mesmas duas seleções, claramente superiores à nossa, tendo perdido os dois jogos. A terceira equipa do grupo era a Croácia e aí perdemos por um golo, num jogo muito equilibrado. Na segunda fase de grupos, defrontámos Eslováquia e Noruega, duas derrotas com jogos muito equilibrados e em que a vitória nos escapou por muito pouco. Nos jogos para o apuramento da classificação final, fizemos uma grande partida, vencendo a República Checa e ganhámos à mesma Eslováquia que nos tinha vencido, terminando num honroso 13º lugar.

Foi notória a falta de rodagem internacional das jovens atletas que tiveram um verdadeiro choque com a realidade e só a partir do meio da competição se soltaram, baixaram as expectativas e assimilaram a experiência internacional que os jogos lhe iam dando, terminando a competição em bom nível. É muito importante que consigamos dar às atletas maior experiência internacional em idades mais jovens, para que possam estar em condições de igualdade com os outros países nestas competições.

Eis o quadro de resultados:

Qualificação Campeonato da Europa de Sub17 Femininos – Macedónia 2015

20.03.15, 18h00 - Polónia : Itália, 24-15 (9-7) – Chorzow (POL)
21.03.15, 16h00 - Itália : Portugal, 18-29 (6-16) – Chorzow (POL)
22.03.15, 14h00 - Portugal : Polónia, 31-28 (17-12) – Chorzow (POL)

Classificação Geral - Grupo 7

1º - Portugal (4 pontos)
2º - Polónia (2 pontos)
3º - Itália (0 pontos)

Torneio Corinne Chabannes- Marselha (FRA)

24.07.15 - Holanda : Hungria : 33-35 (19-18)
24.07.15 - França - Portugal : 28-23 (13-15)
26.07.15 - Holanda - Portugal : 33-23 (17-11)
26.07.15 - França - Hungria : 27-29 (13-11)

Campeonato da Europa Sub17 Femininos Macedónia 2015

Fase de Grupos

4

Grupo C

13.08.2015, 13:00 – J13 – PORTUGAL : França, 24-35 (13-19)
13.08.2015, 15:00 – J14 – Croácia : Holanda, 24-22 (12-11)
14.08.2015, 13:00 – J15 – Holanda : PORTUGAL, 32-20 (13-10)
14.08.2015, 17:00 – J16 – França : Croácia, 26-31 (14-15)
16.08.2015, 13:00 – J17 – PORTUGAL : Croácia, 27-28 (13-13)
16.08.2015, 17:00 – J18 – França : Holanda, 35-29 (16-15)

Classificação Geral - Grupo C

1º - Croácia (6 pontos)
2º - França (4 pontos)
3º - Holanda (2 pontos)
4º - Portugal (0 pontos)

GRUPO I2

18.08.2015, 13:00 – J29 - 4C : 4D - PORTUGAL : Eslováquia, 24-27 (10-14)
18.08.2015, 15:00 – J30 - 3C : 3D - Holanda : Noruega, 26-36 (16-17)
19.08.2015, 13:00 – J31 - 4D : 3C - Eslováquia : Holanda, 28-33 (15-16)
19.08.2015, 15:00 – J32 - 3D : 4C - Noruega : PORTUGAL, 25-24 (10-14)

Classificação Geral - Grupo I2

1º - Noruega (6 pontos)
2. - Holanda (4 pontos)
3º - Eslováquia (2 pontos)
4º - Portugal (0 pontos)

JOGOS 13º-16º LUGARES

21.08.2015, 13:00 – J41 – Rep. Checa : PORTUGAL, 22-27 (10-11)
21.08.2015, 15:30 – J42 – Eslováquia : Macedónia, 26-17 (12-6)
22.08.2015, 13:00 – J49 – 15º-16º - Rep. Checa : Macedónia, 36-22 (16-12)
22.08.2015, 15:30 – J50 – 13º-14º - PORTUGAL : ESLOVÁQUIA, 27-24 (13-8)

CLASSIFICAÇÃO FINAL

1.º Dinamarca
2.º Rússia
3.º Hungria
4.º Roménia
5.º Eslovénia
6.º Croácia
7.º França
8.º Suécia
9.º Alemanha
10.º Espanha
11.º Noruega
12.º Holanda
13.º Portugal
14.º Eslováquia
15.º Rep. Checa
16.º Macedónia

Torneio Scandibérico – Noruega novembro 2015

Calendário de jogos - Torneio Scandibérico

Sexta-feira, 27.11.15

17h00 - Noruega : Portugal, 25-25 (13-9)
19h00 - Suécia : Dinamarca, 21-20

4

Sábado, 28.11.15

09h30 - Dinamarca : Portugal, 31-24 (18-12)
11h30 - Noruega : Suécia, 26-21

Domingo, 29.11.15

09h30 - Portugal - Suécia, 15-23 (7-12)
11h30 - Noruega : Dinamarca, 22-27

<u<="" u="">

1º - Suécia, 4 pontos
2º - Dinamarca, 4 pontos
2º - Noruega, 3 pontos
4º - Portugal, 1 ponto</u

Torneio Kakygaia – Vila Nova de Gaia dezembro 2015

TORNEIO KAKYGAIA

26 de Dezembro de 2015

20h00, J22 – Pav. Col. Gaia A (cima) – Colégio Gaia : S. Félix Marinha, 38-18
20h00, J23 – Pav. Mun. Gaia A – Alavarium : CALE, 21-28
21h30, J24 – Pav. Mun. Gaia A – Didáxis : Académico, 15-16

27 de Dezembro de 2015

15h00, J25 – Pav. Col. Gaia A (cima) – Alpendorada : Colégio Gaia, 21-29
15h00, J26 – Pav. Mun. Gaia A – Sel. Nac. Juniores B : S. Félix Marinha, 29-15 (13-9)
20h00, J29 – Pav. Mun. Gaia A – Alpendorada : S. Félix Marinha, 26-24
20h30, J28 – Pav. Mun. Gaia B – CALE : Académico, 13-13
21h30, J27 – Pav. Mun. Gaia A – Alavarium : Didáxis, 30-19
21h30, J30 – Pav. Col. Gaia A (cima) – Colégio Gaia : Sel. Nac. Juniores B, 28-20 (15-9)

28 de Dezembro de 2015

20h00, J21 – Pav. Col. Gaia A (cima) – Alpendorada : Sel. Nac. Juniores B, 19-31 (7-17)
20h00, J31 – Pav. Mun. Gaia A – Alavarium : Académico, 26-22
21h30, J32 – Pav. Mun. Gaia A – Didáxis : CALE

Classificação Geral - Série A

1º - Colégio de Gaia, 9 pontos
2º - Sel. Nac. Juniores B, 7 pontos
3º - Alpendorada, 4 pontos
4º - S. Félix Marinha, 3 pontos

Classificação Geral - Série B

1º - CALE, 5 pontos
2º - Académico, 5 pontos
3º - Alavarium, 4 pontos
4º - Didáxis, 2 pontos

29 de Dezembro de 2015

20h00, J33 – Pav. Mun. Gaia A – 1º Class. Série A : 2º Class. Série B - Colégio de Gaia : Alavarium, 21-24
20h00, J35 – Pav. Col. Gaia A (cima) – 3º Class. Série A : 4º Class. Série B
21h30, J34 – Pav. Mun. Gaia A – 1º Class. Série B : 2º Class. Série A - CALE : Sel. Nac. Juniores B, 24-21
21h30, J36 – Pav. Col. Gaia A (cima) – 3º Class. Série B : 4º Class. Série A

30 de Dezembro de 2015

14h00, J37 – Pav. Vila D'Este – vencido J35 : vencido J36
14h00, J38 – Pav. Col. Gaia B (baixo) – vencedor J35 : vencedor J36
14h00, J39 – Pav. Col. Gaia A (cima) – vencido J33 : vencido J34 - Colégio de Gaia : Sel. Nac. Juniores B, 26-21
18h00, J40 – Pav. Mun. Gaia A – vencedor J33 : vencedor J34, Alavarium : CALE

4. Seleção Nacional Juniores C Masculinos (98/99 e 00/01)

Esta Seleção continuou a desenvolver trabalhos regionais ao nível das suas associações e com articulação entre as associações contíguas entre si, em estreita parceria com a Federação de Andebol de Portugal.

47

Os atletas participaram em alguns torneios organizados por clubes para escalões superiores, sem estágios de preparação, apenas para colocar em competição e observação os jogadores envolvidos.

Na época desportiva de 2015-16 iniciou-se o trabalho com os jogadores nascidos em 2000/01. Estes deslocaram-se ainda a um torneio em Avilés, Espanha, de modo a aumentar e diversificar o nível de oposição e aumentar as experiências internacionais.

Eis o quadro de resultados:

<u>Torneio Internacional de Avilés – Espanha dezembro 2015</u>
<u>1ª jornada - 18.12.15</u>
- Espanha - Astúrias, 34-29 (15-13)
- Portugal - França, 17-33 (8-14)
<u>2ª jornada - 19.12.15</u>
- Astúrias - Portugal, 29-15 (13-8)
- Espanha - França, 36-25 (20-15)
<u>3ª jornada - 20.12.15</u>
- França - Astúrias, 22-33
- Espanha - Portugal, 30-29 (13-12)
<u>Classificação:</u>
1.º Espanha
2.º Sel. Astúrias
3.º França
4.º Portugal

37

2 ANÁLISE DAS CONTAS

O que mais marca do nosso ponto de vista o ano de 2015, e não obstante a quebra de rendimentos verificada, é alguma estabilidade estrutural face ao ano anterior.

A redução dos rendimentos face a 2014 foi de 446.531 € (-9,9%), e ficou essencialmente a dever-se à diminuição dos valores debitados aos Clubes referentes ao seguro desportivo (-193.510 €) e à redução dos apoios recebidos da EHF e IHF (menos 100.000 €), situação já antecipada no relatório de 2014, e que teve caráter extraordinário.

Em 2015, houve ainda um ligeiro decréscimo (44.066 €) dos valores dos contratos programas celebrados com o Instituto Português do Desporto e da Juventude (-1,8% que no ano transato), devido a uma mais fraca execução do contrato referente ao financiamento das viagens às Regiões Autónomas.

Também decresceu o valor das comparticipações autárquicas em 19.638 € (menos 4,3% do que em 2014), embora se tenha mantido num valor razoável (433.565 €), que muito se deve a parcerias de caráter excecional e muito positivas para a Federação que se estabeleceram, nomeadamente com o Município de Loulé (no âmbito da Cidade Europeia de Desporto) e com os Municípios do Vale do Côa (Pinhel, Mêda e Figueira de Castelo Rodrigo), bem como muitos outros que acolheram jogos das seleções nacionais e outro tipo de eventos.

Assim, o total dos “Subsídios à Exploração” reduziu-se em 55.719 € (uma diminuição de 1,8%) face a 2014.

No que respeita aos custos, temos que dar um destaque especial à redução dos “Gastos com o Pessoal”, que baixaram 63.545 €, uma expressiva e muito significativa redução, resultante do enorme esforço de contenção de gastos, expressa ainda pelas diminuições verificadas em “Fornecimentos e Serviços Externos” (-23,2%, embora aqui especialmente impulsionada pela baixa do número de atletas na apólice de seguro desportivo da Federação), no “Quadro Competitivo do Alto Rendimento e Seleções Nacionais” (-10,2%) e no “Quadro Competitivo Nacional” (-14,6%).

Inversamente aumentaram os gastos com o projeto “Andebol 4 All” (+29%) e com as atividades de “Formação” (+63,1%), correspondendo a prioridades que tinham sido estabelecidas para estas áreas, que no entanto continuam a ter um peso reduzido no conjunto dos custos da Federação.

O resultado líquido do exercício foi de 3.170 €, mas devemos ter alguma prudência na sua avaliação, pois não foi possível contabilizar como custos apoios a Clubes no âmbito das suas deslocações às Regiões

4

Autónomas, já que os respetivos contratos programa só agora podem começar a ser elaborados, e face aos prazos que temos para remeter as contas do exercício anterior ao IPDJ (até 1 de março), as mesmas tiveram que ser encerradas antes das reuniões finais com os auditores externos.

No que respeita à estrutura do Balanço, sublinhamos a forte descida das dívidas a “Fornecedores” que baixaram 365.480 € (-35%), o que resulta do enorme esforço de tesouraria feito nesse sentido, mas que também obrigou, em parte, ao aumento em 140.500 € (+20%) dos “Financiamentos Obtidos”.

Mas resulta também, e é importante sublinhar este aspeto, da redução das dívidas das “Entidades Federadas”, nomeadamente dos Clubes. Falando de valores brutos, essa descida foi de 121.333 € (-9,9%), como resultado de um trabalho que fizemos muito próximo do movimento associativo, sensibilizando-o para a necessidade de corresponderem às suas obrigações, tendo sido celebrados vários acordos de pagamento e recuperadas dívidas antigas. Esta é uma evolução positiva, que por todos deve ser valorizada.

O “Fundo Patrimonial” também cresceu 6% (+ 82.770 €), em grande parte devido à contabilização, que ainda não tinha sido efetuada, do direito de superfície detido na Quinta do Narigão (79.600 €).

Uma palavra ainda quanto à And Marketing, S.A. que caso não tivesse tido que contabilizar em 2015 a imparidade decorrente da insolvência da sociedade MCell, teria tido já um resultado equilibrado, decorrente do plano de reestruturação que está a ser levado a cabo, e que terá que ser consolidado nos próximos anos.

Da mesma forma que os próximos órgãos sociais da Federação terão que prosseguir caminho idêntico, não só mantendo o foco na redução dos custos, mas principalmente procurando novas receitas, que só poderão vir da sponsorização empresarial e do mecenato desportivo, em montantes adicionais não inferiores a duzentos e cinquenta mil euros anuais.

Isto para que a Federação de Andebol de Portugal readquira a sua estabilidade plena, garantindo a sustentabilidade económica e financeira da qual se tem aproximado, mas que ainda se encontra relativamente distante.

3. ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES À DATA DO BALANÇO E PERSPECTIVAS PARA 2016

1. Acontecimentos subsequentes à data do Balanço:

Nada a registar.

2. Perspetivas para 2016:

Apesar de uma conjuntura económica que se antevê que continue a ser bastante adversa, existe a firme intenção da Direção de continuar os esforços de reestruturação e consolidação das contas da Federação.

3. Outros assuntos:

Não existem dívidas em situação de mora ao Estado e Outros entes Públicos, apresentando a Federação a sua situação tributária e de segurança social regularizada.

De realçar que, em 30 de Outubro de 2015 foi a Federação notificada do Projeto de Relatório elaborado pela Inspeção Geral de Finanças (IGF) – [Projeto de Relatório e Anexos – Auditoria à Federação de Andebol de Portugal/ Processo n. 2013/74/A5/1435 – ref.ª 1297, de 30.10.2015]- relativa aos anos de 2012, 2013 e 2014, onde no essencial esta refere nas suas conclusões e recomendações situações e matérias que poderão, no seu entendimento, implicar ajustamentos nas verbas elegíveis atribuídas pelo IPDJ, IP, no âmbito de Contratos-programa, bem como outras situações consideradas como contingências fiscais.

A Federação de Andebol de Portugal exerceu, em 19 de Novembro de 2015, Contraditório Formal Institucional, sobre tal Projeto de Relatório e Anexos, onde no essencial defendeu o seguinte:

1. Considerando os elementos, pressupostos e circunstâncias, de facto e de direito, que integram o Contraditório Formal, deve o Relatório Final ser emitido no sentido das informações, dados novos ou complementares aduzidos pela Federação, que melhor esclarecem os factos e pressupostos em que assentaram as asserções e conclusões provisórias constantes no Projeto de Relatório, levando em consideração que:
 - a) A Federação no que toca aos apoios públicos colocados à sua disposição pelo IPDJ, IP, executou correta e integralmente os Contratos Programa de desenvolvimento desportivo, celebrados com o IPDJ, IP, nos exercícios de 2012, 2013 e 2014, nada havendo a repor, ou restituir, em virtude de os mesmos se encontrarem executados e as verbas atribuídas integralmente esgotadas na realização dos fins a que se destinavam;

- b) As despesas compreendidas no Projeto de Relatório e objeto de apreciação e análise, melhor explicitadas e documentadas pelo exercício de contraditório formal, são no entendimento da Federação elegíveis e, ademais, foram realizadas no âmbito e objeto da Federação de Andebol de Portugal, enquanto associação de direito privado, nomeadamente para execução dos Planos de Atividades aprovados e executados nos anos de 2012, 2013 e 2014;
- c) Os montantes a que se alude no Anexo II, que inclui 61 Documentos, assim como os que constam do Anexo XVI e XVII, do Projeto de Relatório encontram-se devidamente justificados e cumprem com os requisitos legais-fiscais em vigor, não sendo tais valores objeto de tributação.
- d) Muito embora reconheça imperfeições e insuficiências no processo interno ao nível financeiro e de organização contabilística, tal não significa que se verifiquem no seio da Federação situações irregulares -Imperfeições e insuficiências essas no processo interno ao nível financeiro e de organização contabilística que nuns casos estão já corrigidas e noutras decorrendo o processo de regularização e aperfeiçoamento, tendo a Federação aduzido pelo Contraditório formal e para o efeito do disposto no artigo 20.º, n.º 1, *in fine* do RPIIGF informações e dados novos, ou complementares, que melhor esclarecem os factos ou pressupostos em que assentaram as conclusões e recomendações do Projeto de Relatório.

Aguarda-se por eventual notificação do Relatório Final da IGF, com as legais consequências e eventual exercício de direito de defesa por parte da Federação.

4. AGRADECIMENTOS

Um ano de manutenção das dificuldades mas, ainda assim, de exemplares atividades desenvolvidas, que justifica o justo e merecido agradecimento às entidades públicas e privadas, aos colaboradores e parceiros da Federação, sem os quais não teria sido possível obter os êxitos e resultados desportivos que se registaram, nem desenvolver as atividades desportivas e sociais da Federação.

Assim, aqui fica o nosso agradecimento:

1. Às entidades da tutela, em particular à Secretaria de Estado do Desporto e Juventude e ao Secretário de Estado (Dr. Emídio Guerreiro), que entretanto cessou as suas funções com o início de uma nova legislatura, bem como ao IPDJ, IP, e ao seu Presidente (Dr. Augusto Baganha) que de forma permanente nos deram um apoio essencial à concretização das atividades da Federação;
2. Ao Comité Olímpico de Portugal e ao seu presidente, Professor José Manuel Constantino;

3. À Confederação de Desporto de Portugal e ao seu presidente, Professor Carlos Paula Cardoso;
4. À Fundação do Desporto e ao seu Presidente, Dr. Carlos Marta;
5. Ao Instituto Nacional de Reabilitação e ao seu Presidente, Dr. José Manuel Serôdio.
6. Às Câmaras Municipais e Autarquias que com as parcerias estabelecidas nos deram um contributo essencial à implantação regional do Andebol e ao desenvolvimento de dezenas de ações, torneios e atividades;
7. Às Associações Regionais e às suas direções e colaboradores que com o seu esforço, dedicação e voluntarismo deram um contributo inestimável ao Andebol;
8. Às Associações de agentes desportivos filiadas, ANCANP, APAOMA, ATAP e à recente associação de praticantes ARJAP, às suas direções que com o seu esforço, dedicação e voluntarismo deram de igual modo uma importante contribuição ao Andebol Português e à sua plena integração em sede de Assembleia geral da modalidade;
9. Aos Clubes e sociedades desportivas, seus dirigentes, treinadores e atletas que foram e são a estrutura base da nossa modalidade;
10. Aos Árbitros e demais quadros de Arbitragem que com a sua dedicação deram, de igual modo e em tempos de extrema dificuldade, um contributo inestimável à nossa modalidade;
11. Aos órgãos sociais da Federação e seus titulares, que com a sua cooperação, dedicação e colaboração institucional asseguraram a estabilidade e o desenvolvimento harmonioso da modalidade;
12. Aos parceiros da Federação que nos honraram com a sua confiança e com os quais estabelecemos relações de mútua vantagem e benefícios entre os quais destacamos a Fidelidade Mundial Seguros, MSE – Corretores e consultores de seguros, SA, Sapo, A BOLA TV e Sports Partner;
13. Ao Banco Millennium BCP e ao Banco Popular Portugal, SA, bancos que conosco colaboram assegurando um serviço e apoio decisivo às atividades desportivas e sociais da Federação;
14. Aos órgãos de comunicação social cuja participação é essencial na informação, divulgação e promoção da modalidade;
15. Por fim, a todos os colaboradores, técnicos e funcionários da Federação e Associações que com o seu esforço e dedicação garantiram o cumprimento dos nossos objetivos nas áreas da sua competência e a qualidade das organizações e realizações.

31

Aprovado em reunião realizada em Lisboa, em 9 de Março de 2016

A Direção

Presidente -Ulisses Pereira

Vice-presidente -Augusto Silva

Vice-presidente -Ricardo Andorinho

Vice-presidente -Henrique Silva

Vice-presidente -Juliana Sousa

Diretor -Eduardo Coelho

FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

3

Balanço

Relatório e Contas 2015

BALANÇO INDIVIDUAL
Dezembro 2015

RUBRICAS	NOTAS	Montantes expressos em EURO	
		PERÍODOS	
		2015	2014
ACTIVO			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis.....	6	886.316	821.777
Participações financeiras.....	7	240.000	240.000
Investimentos em curso.....	6	78.834	13.469
		1.205.150	1.075.246
Activo corrente:			
Entidades Federadas.....	8	942.712	1.034.104
Adiantamentos a fornecedores.....	14	14.838	1.859
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros.....	28		7.637
Outras contas a receber.....	9	386.909	524.832
Diferimentos.....	10	293.030	435.420
Caixa e depósitos bancários.....	4	46.342	122.342
		1.683.831	2.126.194
Total do Activo		2.888.981	3.201.440

TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



A DIRECÇÃO



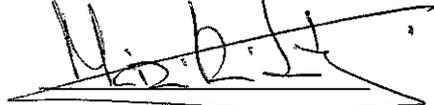
BALANÇO INDIVIDUAL

Dezembro 2015

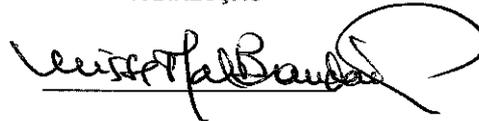
Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais:			
Fundo Social.....	11	187.736	180.698
Ajustamento em Activos Financeiros.....	11	(50.000)	(50.000)
Outras Variáveis nos Fundos Patrimoniais.....	11	79.600	
		217.336	130.698
Resultado líquido do período.....	29	3.170	7.038
Total do Fundo Patrimonial		220.506	137.736
Passivo			
Passivo não corrente:			
Provisões.....	27	136.768	106.000
Financiamentos obtidos.....	13,26	494.957	472.191
		631.725	578.191
Passivo corrente:			
Fornecedores.....	14	694.137	1.046.637
Adiantamentos de Entidades Federadas	8	141.152	111.211
Estado e outros entes públicos.....	15	32.928	185.253
Financiamentos obtidos.....	13	349.925	232.191
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros.....	28	42.465	
Outras contas a pagar.....	16	571.593	662.835
Diferimentos.....	10	204.550	247.386
		2.036.750	2.485.513
Total do passivo		2.668.475	3.063.704
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		2.888.981	3.201.440

TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



A DIRECÇÃO



FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

4

Demonstração dos Resultados por Naturezas

Relatório e Contas 2015

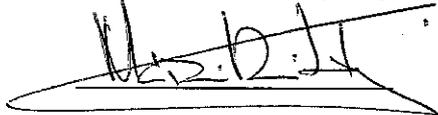
DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Dezembro 2015

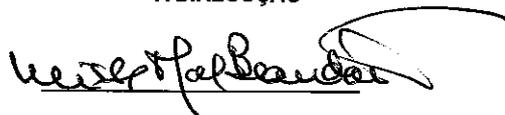
Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014
RENDIMENTOS E GASTOS			
Prestação de serviços conexos c/a actividade.....	17	287.332	286.102
Subsídios doações e legados à exploração.....	18	2.943.286	2.999.005
Fornecimentos e serviços externos.....	19	(621.453)	(809.124)
Gastos c/o pessoal.....	20	(341.703)	(405.248)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões).....	8		50.339
Outros rendimentos e ganhos.....	21	851.662	1.193.885
Outros gastos e perdas.....	22	(2.987.791)	(3.192.393)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		131.333	122.566
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....	23	(41.263)	(39.722)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		90.070	82.844
Juros e rendimentos similares obtidos.....	24		18
Juros e gastos similares suportados.....	25	(80.383)	(63.376)
Resultado antes de impostos		9.687	19.486
Imposto sobre o rendimento do período.....	12	(6.517)	(12.448)
Resultado liquido do período		3.170	7.038

TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



A DIRECCÇÃO



FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

5

Demonstração dos Resultados por Funções

Relatório e Contas 2015

FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

Rubricas	31-12-2015	31-12-2014
Serviços Prestados	4.042.191	4.362.765
Custo dos Serviços Prestados	(3.510.801)	(3.895.112)
Resultado Bruto	531.390	467.653
Outros Rendimentos	40.090	186.585
Gastos Administrativos	(355.080)	(421.595)
Outros Gastos	(126.330)	(149.799)
Resultado Operacional (antes de Gastos de Financiamento e Impostos)	90.070	82.844
Gastos de Financiamento (Líquidos)	(80.383)	(63.358)
Resultado antes de Imposto	9.687	19.486
Imposto sobre o Rendimento Definido	(6.517)	(12.448)
Resultado Líquido do Período	3.170	7.038

FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

6

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais

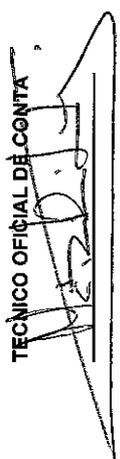
Relatório e Contas 2015

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2014

Montantes expressos em EUROS (sem decimais)

MOVIMENTOS NO PERÍODO	Notas	Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedente de revalorização	Outras variações nos FP	Resultado líquido do período	TOTAL TOTAL	Interesses minoritários	TOTAL dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2014	6	438,197							(257,499)	180,698		180,698
Alterações do período:												
Primeira adopção do referencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de dem.financieiras												
Realização do exced.revalor.AFT e AI												
Exced.revalor.AFT e AI e respectivas variações												
Ajustamentos por impostos diferidos												
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais												
Resultado líquido do período	7								7,038	7,038		7,038
Resultado integral	8 9 = 7+8								7,038	7,038		7,038
Operações com Instituidores no Período:												
Fundos												
Subsídios, Doações e Legados												
Outras operações		(257,499)					(50,000)		257,499			
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2014	10 6+7+8+10	180,698					(50,000)		257,499	137,738		137,738

TECNICO OFICIAL DE CONTA



A DIRECÇÃO



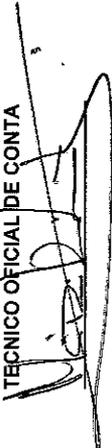
Legenda:
 AFT = Activo Fixo Tangível
 AI = Activo Intangível
 FP = Fundos Patrimoniais

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2015

MOVIMENTOS NO PERÍODO	Notas	Montantes expressos em EUROS (sem decimais)										TOTAL do Fundos patrimoniais			
		Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedente de revalorização	Outras variações nos FP	Resultado líquido do período	TOTAL	Interesses minoritários				
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015	1	180,698								(50,000)		7,038	137,736		137,736
Alterações do período:															
Primeira adopção do referencial contabilístico															
Alterações de políticas contabilísticas															
Diferenças de conversão de dem. financeiras															
Realização do exced.revalor.AFT e AI															
Exced.revalor.AFT e AI e respectivas variações															
Ajustamentos por impostos diferidos															
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais															
Resultado líquido do período	2											3,170	3,170		3,170
Resultado integral	3 4=2+3											3,170	3,170		3,170
Operações com Intituidores no Período:															
Fundos															
Subsídios, Doações e Legados												79,000			
Outras operações															
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2015	5 6=1+2+3+6	187,736								(50,000)		79,000	220,506		220,506

Legenda:
 AFT = Activo Fixo Tangível
 AI = Activo Intangível
 FP = Fundos Patrimoniais

TECNICO OFICIAL DE CONTA



A DIRECÇÃO



FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

7

Demonstração dos Fluxos de Caixa

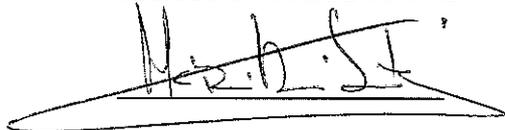
Relatório e Contas 2015

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA
DEZEMBRO 2015
 (Método Directo)

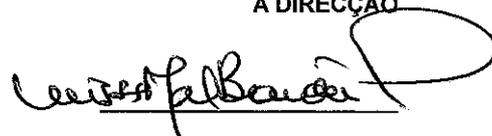
Montantes expressos em EURO

	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014
Actividades Operacionais			
Recebimentos de Clientes		4163524	4257740
Pagamentos a Fornecedores		-3243765	-3577654
Pagamentos ao Pessoal		-566074	-669619
Caixa gerada pelas operações		353685	10467
IRC		-12447	-3291
Outros recebimentos/pagamentos		-333844	178780
		7394	185956
Actividades de Investimento			
Pagamentos respeitantes a :			
Activos fixos tangíveis		-26233	-2355
Recebimentos provenientes de :			
Activos fixos tangíveis			
Subsídios ao investimento			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-26233	-2355
Actividades de Financiamento			
Recebimentos respeitantes a :			
Juros de Financiamentos Obtidos			18
Outras Operações de Financiamento		79600	
Pagamentos respeitantes a :			
Financiamentos obtidos		-56378	-48327
Juros e gastos similares		-80383	-63376
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-57161	-111703
Varição de Caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)		-76000	-71916
Caixa e seus equivalentes no início do período		122342	50426
Caixa e seus equivalentes no fim do período		46342	122342

TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



A DIRECÇÃO



FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL
MAPA ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS
FLUXOS DE CAIXA



	2015	2014
Depósitos Bancários Imediatamente Imobilizáveis	46.335	122.232
Caixa e seus equivalentes	7	110
Títulos Negociáveis		
Disponibilidades constantes do balanço	46.342	122.342

FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

8

Anexo

Relatório e Contas 2015

Anexo - 2015



1. Identificação da entidade

A Federação de Andebol de Portugal é uma Federação Desportiva de utilidade pública, com sede na Calçada da Ajuda, nºs 63 a 69, em Lisboa, matriculada na C.R.C. de Lisboa sob o número 501361375 e tem por objeto a implementação e organização de atividades desportivas mais concretamente do andebol.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

2.1. As demonstrações financeiras da Federação de Andebol de Portugal foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as entidades do setor não lucrativo (NCRF-ESNL), conforme disposto no Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho e pelo Decreto-Lei nº 36-A/2011 DE 09 de Março. A normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL) é composto pelas Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras (BADF), Modelo de Demonstrações Financeiras (MDF), Código de Contas (CC), Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF-ESNL), Normas Interpretativas (NI) e Estrutura Conceptual.

As demonstrações Financeiras que incluem o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações dos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa, a demonstração dos resultados por funções e o anexo, são expressas em euros e foram preparadas de acordo com os pressupostos da continuidade e do regime de acréscimo no qual os itens são reconhecidos como activos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses elementos contidos na estrutura conceptual, em conformidade com as características qualitativas da compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

As políticas contabilísticas apresentadas na nota 3, foram utilizadas nas demonstrações financeiras para o período findo a 31 de Dezembro de 2015 e na informação financeira comparativa apresentada nestas demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2014.

A Federação não apresenta demonstrações financeiras consolidadas, ao abrigo nº 1 do Artº 8 do Decreto-Lei nº36-A/2011 de 9 de Março.

2.2. Não foram feitas derrogações às disposições do ESNL.

2.3. Não existem contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras apresentam-se como segue:

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico. A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF - ESNL requer que a Direcção formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos activos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros factores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos activos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na Nota 3.3 – Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras.

3.2. Outras políticas contabilísticas relevantes:

a) Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição que compreende o seu preço de compra, incluindo os direitos de importação e os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer custos directamente atribuíveis para colocar o activo na localização e condições necessárias, para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida, e a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção do item e de restauração do local no qual este está localizado, deduzido das respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade.

Os custos subsequentes são reconhecidos como activos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Federação.

Os custos de assistência diária ou de reparação e manutenção são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos de acordo com o regime de acréscimo.

A Federação procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados.

As depreciações dos activos fixos tangíveis são calculadas segundo o método da linha recta, após a dedução do seu valor residual, de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

	Número de anos
Edifícios e outras construções	50
Equipamento Transporte	4
Equipamento Administrativo	3-8

As vidas úteis, método de depreciação e valor residual dos bens são revistos anualmente. O efeito das alterações a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados.

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre o recebimento e a quantia escriturada do activo, sendo reconhecidos como rendimentos ou gastos no período. No caso de alienação de bens revalorizados, o montante incluído em excedentes de revalorização é transferido para resultados transitados.

b) Locações

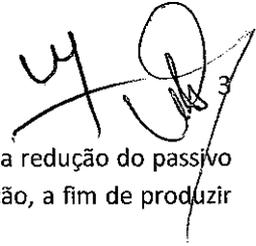
A Federação classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais em função da substância da transacção e não da forma do contrato. Uma locação é classificada como locação financeira se ela transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade. Uma locação é classificada como locação operacional se ela não transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade.

Locações Operacionais

Os pagamentos/recebimentos efectuados pela Federação à luz dos contratos de locação operacional são registados nos gastos/rendimentos dos períodos a que dizem respeito numa base linear.

Locações Financeiras

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início como activo e passivo pelo justo valor da propriedade locada, ou se inferior, ao valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os custos directos iniciais do locatário são adicionados à quantia reconhecida como activo.



Os pagamentos mínimos da locação financeira são repartidos pelo encargo financeiro e pela redução do passivo pendente. Os encargos financeiros são imputados a cada período durante o prazo de locação, a fim de produzir uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo

c) Impostos sobre o rendimento do período

O imposto sobre o rendimento do período é calculado com base no resultado tributável da Federação conforme estipula o nº 3 do artº 11 do CIRC.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base no resultado tributável (o qual difere do resultado contabilístico) da Federação, de acordo com as regras fiscais aprovadas à data de balanço no local da sede da Federação.

O imposto sobre o rendimento é reconhecido na demonstração dos resultados, excepto quando relacionado com itens que sejam movimentados em fundos patrimoniais, facto que implica o seu reconhecimento em fundos patrimoniais.

d) Contas a receber

As contas a receber estão mensuradas ao custo sendo apresentadas em balanço deduzidas das perdas por imparidade que lhe estejam associadas.

As perdas por imparidade são registadas com base na avaliação regular da existência de evidência objectiva de imparidade associada aos créditos de cobrança duvidosa na data do balanço. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior.

e) Caixa e equivalentes de caixa

A caixa e seus equivalentes englobam o dinheiro em caixa (moeda local e divisas) e em depósitos à ordem, altamente líquidos que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

f) Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para euros à taxa de câmbio em vigor na data da transacção.

Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas nos resultados.

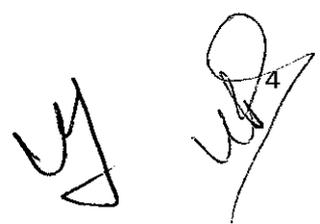
As diferenças de câmbio resultantes da liquidação de itens monetários ou do relato de itens monetários a taxas diferentes das que foram inicialmente registadas durante o período, ou relatadas em demonstrações financeiras anteriores são reconhecidas nos resultados do período em que ocorrem.

g) Capitalização de custos com empréstimos

Os custos de empréstimos obtidos são reconhecidos como um gasto do período não sendo capitalizados mesmo que directamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um activo que se qualifica.

h) Benefícios dos empregados

A Federação reconhece em gastos os benefícios a curto prazo de empregados para os empregados que tenham prestado serviço no respectivo período contabilístico, e como um passivo após a dedução da quantia já paga ou de um activo na extensão e que o pré pagamento conduzirá, por exemplo, a uma redução em futuros pagamentos ou a uma restituição de dinheiro.



i) Activos e passivos contingentes

A Federação não reconhece activos e passivos contingentes.

Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos. Os activos são divulgados, quando for provável um influxo de benefícios económicos.

Os activos e passivos contingentes são avaliados continuamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente reflectidos nas demonstrações financeiras.

Se se tornar provável que um exfluxo de benefícios económicos futuros será exigido para um item previamente tratado como um passivo contingente, é reconhecida uma provisão nas demonstrações financeiras do período em que a alteração da probabilidade ocorra.

Se se tornar virtualmente certo que ocorrerá um influxo de benefícios económicos, o activo e o rendimento relacionado são reconhecidos nas demonstrações financeiras do período em que a alteração ocorra.

j) Reconhecimento de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de outros activos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

k) Rédito

O rédito associado com uma prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transacção à data do balanço quando o desfecho de uma transacção possa ser fiávelmente estimado. O desfecho de uma transacção pode ser fiávelmente estimado quando todas as condições seguintes forem satisfeitas:

- A quantia do rédito possa ser fiávelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios económicos associados à transacção fluam para a Federação;
- A fase de acabamento da transacção à data do balanço possa ser fiávelmente mensurada;
- E os custos incorridos com a transacção e os custos para concluir a transacção possam ser fiávelmente mensurados.

O rédito compreende os montantes facturados prestações de serviços líquidos de impostos sobre o valor acrescentado, abatimentos e descontos. Quando o influxo de dinheiro ou equivalentes de dinheiro for diferido, o justo valor da retribuição pode ser menor que a quantia nominal. Esta diferença é reconhecida como rédito de juros.

l) Gastos/Rendimentos de financiamentos

Os gastos/rendimentos de financiamentos incluem os juros pagos pelos empréstimos obtidos, os juros recebidos de aplicações efectuadas e rendimentos e gastos similares obtidos e suportados.

Os juros são reconhecidos de acordo com o regime de acréscimo.

m) Acontecimentos após a data do balanço

Os eventos ocorridos após a data do balanço sobre condições que existiam à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras.

n) Subsídio do Governo e Apoios do Governo

Os subsídios do Governo são reconhecidos como rendimento do período a que dizem respeito conforme estipulado nos contratos programa.

3.3. Principais estimativas e julgamentos

As NCRF requerem que sejam efectuadas estimativas e julgamentos no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total do activo, passivo, fundos patrimoniais, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efectuados, nomeadamente no que se refere ao efeito dos gastos e rendimentos reais.

As principais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos são discutidos nesta nota com o objectivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados pela Federação e a sua divulgação. Uma descrição detalhada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Federação é apresentada na Nota 3.2 do anexo.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adoptado pela Federação, os resultados reportados poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. A Direcção considera que as escolhas efectuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Federação e o resultado das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes. Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas são mais apropriadas.

Recuperabilidade de saldos devedores de clientes e outros devedores

As perdas por imparidade relativas a saldos devedores de clientes e outros devedores são baseadas na avaliação efectuada pela Federação da probabilidade de recuperação dos saldos das contas a receber, antiguidade de saldos, anulação de dívidas e outros factores. Existem determinadas circunstâncias e factos que podem alterar a estimativa das perdas por imparidade dos saldos das contas a receber face aos pressupostos considerados, incluindo alterações da conjuntura económica, da deterioração da situação creditícia dos principais devedores e de incumprimentos significativos. Este processo de avaliação está sujeito a diversas estimativas e julgamentos. As alterações destas estimativas podem implicar a determinação de diferentes níveis de imparidade e, conseqüentemente, diferentes impactos nos resultados.

Impostos sobre os lucros

Existem diversas transacções e cálculos para os quais a determinação do valor final do imposto a pagar é incerto durante o ciclo normal da actividade. Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente dos impostos sobre os lucros reconhecidos no período.

Em Portugal, as Autoridades Fiscais têm a atribuição de rever o cálculo da matéria colectável efectuado pela Federação, durante um período de quatro anos. Desta forma, é possível que ocorram correcções à matéria colectável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal. No entanto, é convicção da Federação, de que não haverá correcções significativas aos impostos sobre os lucros registados nas demonstrações financeiras.

3.4. Principais pressupostos relativos ao futuro

Não foram identificadas pela Direcção situações que coloquem em causa a continuidade da Federação.

3.5. Principais fontes de incertezas das estimativas

As principais fontes de incertezas encontram-se detalhadas na Nota 3.3.

4. Fluxos de caixa:

A demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método directo, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em actividades operacionais, de investimento e de financiamento.

A Federação classifica os juros e dividendos pagos como actividades de financiamento e os juros e os dividendos recebidos como actividades de investimento.

4.1. A 31 de Dezembro de 2015 todos os saldos de caixa e seus equivalentes encontram-se disponíveis para uso.

4.2. A rubrica da caixa e depósitos bancários é constituída pelos seguintes saldos:

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
Caixa	6,66€	109,57€
Caixa	6,66€	109,57€
Depósitos à Ordem	46.334,85€	122.232,70€
Santander Totta	242,04€	503,75€
BPI	489,66€	2.482,41€
BCP	34.991,55€	103.591,10€
Montepio Geral	325,00€	
Banco Popular	7.497,84€	13.909,07€
Banco Popular Seguros	2.788,76€	1.746,37€
	46.341,51€	122.342,27€

5. Alterações nas políticas contabilísticas, nas estimativas contabilísticas e erros:

Não existem.

6. Activos fixos:

Esta rubrica é analisada como segue:

Activos Fixos Tangíveis

(valores em euros)

	31-12-2015	31-12-2014
Valor Bruto:		
Edifícios e outras construções	1.073.704,86€	994.104,86€
Equipamento básico	82.539,06€	82.539,06€
Equipamento de transporte	105.289,72€	80.656,57€
Equipamento administrativo	359.477,95€	357.908,47€
	1.621.011,59€	1.515.208,96€
Depreciação Acumulada e Imparidade		
Depreciação do período	41.263,28€	39.721,85€
Depreciação acumulada de períodos anteriores	693.431,86€	653.710,01€
Perdas por imparidade do período		
Perdas por imparidade de períodos anteriores		
	734.695,14€	693.431,86€
Valor líquido contabilístico	886.316,45€	821.777,10€

Os movimentos na rubrica de activos fixos tangíveis durante o ano 2015, são analisados como segue:

Activos Fixos Tangíveis	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações e Abates	Transferências	Saldo Final
Edifícios e Outras Construções	994.104,86€	79.600,00€			1.073.704,86€
Equipamento Básico	82.539,06€				82.539,06€
Equipamento de Transporte	80.656,57€	24.633,15€			105.289,72€
Equipamento Administrativo	357.908,47€	1.569,48€			359.477,95€
Soma	1.515.208,96€	105.802,63€			1.621.011,59€
Depreciações Acumuladas	Saldo Inicial	Reforço	Alienações e Abates	Transferências	Saldo Final
Edifícios e Outras Construções	209.796,71€	16.149,40€			225.946,11€
Equipamento Básico	55.020,00€				55.020,00€
Equipamento de Transporte	55.009,49€	20.317,87€			75.327,36€
Equipamento Administrativo	373.605,66€	4.796,01€			378.401,67€
Soma	693.431,86€	41.263,28€			734.695,14€
Total	821.777,10€				886.316,45€

Durante o período de 2015 existiu um aumento no valor de 105.802,63€. Resulta do registo de 79.600,00€ do direito de superfície da Quinta do Narigão, 24.633,15€ da aquisição de uma viatura ligeira de passageiros e 1.569,48€ de equipamento informático.

Activos Intangíveis

O valor de 78.834,29€ diz respeito a investimento em curso relativo a desenvolvimento de software e construção de um novo portal.

7. Activos financeiros:

Esta rubrica diz respeito á participação social na Empresa And Marketing, S.A., no valor de 50.000,00€. Esta participação corresponde a 100,00% do seu capital social tendo o seu valor sido registado ao custo de aquisição. Foram, em 2014 constituídas prestações acessórias nesta empresa de modo a reforçar os seus capitais próprios no valor de 240.000,00€. Foi em 2014, efetuado um registo da participação financeira na And Marketing, SA. pelo método da equivalência patrimonial no valor de (50.000,00€)entretanto interrompido pelo facto dos capitais próprios da participada, deduzidos das prestações acessórias se encontrarem negativas.

8. Entidades Federadas:

A rubrica de entidades federadas é analisada como segue:

	(valores em euros)	
	31-12-2015	31-12-2014
Valor Bruto:		
Entidades Federadas	1.248.838,98€	1.340.231,48€
Adiantamentos de Entidades Federadas	-141.151,68€	-111.210,82€
	1.107.687,30€	1.229.020,66€
Imparidade acumulada		
Perdas por imparidade do período		-50.339,26€
Perdas por imparidade de períodos anteriores	306.127,33€	356.466,59€
	306.127,33€	306.127,33€
Valor líquido contabilístico	801.559,97€	922.893,33€

A variação desta rubrica em cerca de 13%, face a 2014, deve-se á recuperação de dívidas de entidades federadas por parte da FAP, bem como ao facto de em 2015 e apesar das grandes dificuldades que atravessam, as entidades federadas terem efectuado um maior esforço no sentido de cumprirem com os seus compromissos com esta federação.

Os movimentos das perdas por imparidade são analisados como segue:

Descrição	Saldo Inicial	Const./Reforço	Reversões	Saldo Final
Perdas por Imparidade				
Entidades Federadas	306.127,33€			306.127,33€
	306.127,33€			306.127,33€

Não foram calculadas perdas por imparidade, neste período.

9. Outras contas a receber:

A rubrica de Outras contas a receber é analisada como segue

(valores em euros)

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
Valor Bruto:		
IDP	272.000,00€	363.700,00€
Adiantamentos a colaboradores	10.217,97€	12.223,14€
Árbitros Alto Rendimento	11.664,53€	14.282,29€
Municípios	59.869,14€	58.750,00€
Outros	23.937,14€	49.135,88€
COP	3.220,00€	
Andebol 4 All		20.000,00€
E.H.F.	6.000,00€	6.740,37€
Valor líquido contabilístico:	386.908,78€	524.831,68€

A variação mais significativa ds rubrica outras contas a receber diz respeito ao IDP e deve-se ao facto, de só em 2016 se receber o valor relativo ao contrato das viagens às regiões Autónomas por parte do IDP, relativas à época 2015/2016.

10. Diferimentos:

A rubrica de diferimentos é analisada como segue:

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
Activo		
Gastos a Reconhecer		
Andeball 4 Kids		23.492,24€
Seguros desportivos	28.969,28€	215.564,76€
Outros seguros	1.327,38€	
Yac – Andebol de Praia	17.541,89€	
Campeonato ECHW19 2015 - Portugal		18.590,51€
Operação leaseback	152.316,24€	171.355,77€
Scandiberico 2016	165,80€	
IMR Inst. Mark Research, Lda.		6.416,65€
Material desportivo - 2016	92.709,06€	
	293.029,65€	435.419,93€
Passivo		
Rendimentos a Reconhecer		
Comité Olimpico Portugal		15.120,00€
Rendimentos Arbitragem 2015/2016	34.550,00€	41.860,00€
CP Regiões Autónomas	170.000,00€	190.405,93€
	204.550,00€	247.385,93€

A variação verificada nesta rubrica, de 2014 para 2015, justifica-se, essencialmente, do seguinte modo:

- Operação leaseback – 152.316,24€: este valor diz respeito à operação leaseback dos prédios da Calçada da Ajuda e do Alto da Ajuda que será deduzido ao longo do período do contrato conforme NCRF nº 9. Neste período foi deduzido o valor de 19.039,53€.
- O valor de 28.969,28€ diz respeito ao diferimento do seguros desportivos relativos a 2016.
- O valor de 92.709,06€ deve-se ao diferimento, neste período, de parte do material desportivo contratualizado com a hummel, a utilizar no decorrer de 2016.
- O valor de 17.544,89€ deve-se ao diferimento, neste período, de parte dos encargos com a organização do Europeu de Andebol de Praia relativos a 2016.
- O valor de 34.550,00€ deve-se ao diferimento, neste período, de parte dos encargos com a arbitragem relativas a 2016.
- O valor de 170.000,00€ diz respeito ao diferimento, neste período, do valor relativo ao CP Regiões Autónomas de 2015/2016.

11. Fundo Social:

Os movimentos ocorridos no fundo social foram os discriminados no quadro abaixo:

Movimento Fundo Social	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
Fundo Social	180.698,25€	7.037,67€		187.735,92€

A variação no fundo social, no valor de 7.037,67€, diz respeito à incorporação do resultado líquido do período anterior no fundo social. Em 2014, foi efetuado o registo na rubrica de Ajustamentos de Ativos Financeiros da participação financeira na And Marketing, S.A. pelo método da equivalência patrimonial no valor de (50.000,00€). No

decorrer de 2015 foi registado, na contabilidade, o valor de 79.600,00€ relativo ao direito de superfície da Quinta do Narigão.

12. Impostos sobre o rendimento:

O Resultado Líquido do período, positivo, foi de 3.170,08€.

A Federação regista nas suas contas o efeito fiscal decorrente das diferenças temporárias, quando existem, que se verificam entre os activos e passivos determinados numa óptica contabilística e numa óptica fiscal. Assim sendo existem rendimentos federativos no valor de 30.311,33€ sujeitos a IRC conforme determina o Artº 11 do CIRC.

A taxa efectiva de imposto apresenta-se como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2015	31-12-2014
Valor Tributável	30.311,33€	57.895,07€
Taxa nominal de imposto	21,50%	21,50%
Imposto esperado	6.516,94€	12.447,44€
Ajustamentos à colecta (ii) – Tributação Autónoma		
Imposto do período (iii)	6.516,94€	12.447,44€
Taxa efectiva de imposto	21,5%	21,5%

A diferença verificada de 2014 para 2015 deve-se essencialmente à diminuição dos rendimentos não isentos, sujeitos a IRC.

13. Financiamentos obtidos:

Esta rubrica é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2015	31-12-2014
Não Corrente		
BCP – CNº 10219 – Alto da Ajuda	166.183,38€	179.090,60€
BCP – CNº 10220 – Sede	252.673,64€	272.298,45€
Leasing Viaturas	19.726,68€	20.801,99€
Banco Popular Santarém	56.373,48€	
	494.957,18€	472.191,04€
Corrente		
BCP	125.000,00€	
BCP – regiões autónomas	100.000,00€	
Banco Popular – conta caucionada	75.000,00€	75.000,00€
Banco Popular – empréstimo	43.009,85€	75.000,00€
BCP Millenium – Conta Caucionada		80.000,00€
Leasing viaturas	6.915,38€	2.191,02€
	349.925,23€	232.191,02€

O valor apresentado nesta rubrica justifica-se do seguinte modo:

- a) O valor de 75.000,00€ apresentado no Banco Popular diz respeito a conta caucionada.
- b) O valor de 100.000,00€ diz respeito a empréstimo do BCP relativo ao contrato programa das regiões autónomas que será liquidado no movimento do recebimento dos valores relativos ao mesmo.
- c) O valor de 125.000,00€, diz respeito à livrança, renovada mensalmente justificada quer pelo pagamento a fornecedores quer pelo pagamento à AT do remanescente das dívidas fiscais relativas à inspecção de que esta federação foi alvo em 2014. O valor de 43.009,85 diz, igualmente, respeito á livrança, para pagamento a fornecedores.
- d) BCP – CNº 10219 Alto da Ajuda – O valor de 166.183,38€ diz respeito ao valor do contrato de leasing proveniente de operação de leaseback já mencionada em vários pontos deste anexo.
- e) BCP – CNº 10220 Sede – O valor de 252.673,64€ encontra-se inserido na explicação dada na alínea anterior.
- f) Leasing Viaturas - Os valores de 19.726,68€ e 6.915,38€ dizem respeito a leasings de duas viaturas.

14. Fornecedores:

(valores em euros)

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
Fornecedores c/c		
Gerais	694.136,53€	1.046.637,33€
Adiantamentos a Fornecedores	-14.837,91€	-1.858,73€
	679.298,62€	1.044.778,60€

A diminuição, em 2015 no valor de 365.479,98€, no total dos fornecedores é justificado pelo grande esforço efectuado, a nível de tesouraria, neste período, para regularização dos valores em dívida para com os nossos fornecedores, e ainda pelo aumento dos Financiamentos Obtidos.

15. Estado e outros entes públicos:

A rubrica de Estado e outros entes públicos é analisada como segue:

(valores em euros)

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
Passivo		
Imposto sobre o rendimento	6.516,94€	12.447,44€
Retenções de imposto sobre o rendimento	7.139,25€	8.305,25€
IVA a pagar	7.187,50€	7.187,50€
Contribuições para a Segurança Social	12.084,41€	14.312,73€
Dívidas Fiscais Planos Financeiros		143.000,00€
	32.928,10€	185.252,92€

Não existem à data de 31/12/2015 dívidas ao Estado e Outros Entes Públicos em situação de mora decorrentes da atividade normal da Federação.

As variações mais significativas são as seguintes:

- IRC – O valor de 6.516,94€, já foi analisado no ponto 12 deste anexo.
- IVA a pagar – o montante de IVA a pagar resulta de prestação de serviços efectuada sujeita a IVA.
- Os restantes impostos decorrem de actividade normal da Federação e dizem respeito ao IRS e Segurança Social a liquidar em Janeiro de 2016.
- Foi liquidado, neste período, o valor de 143.000,00€ resultante da inspecção da AT, a que esta federação foi sujeita, e efectuada em 2014.

16. Outras contas a pagar:

A rubrica de Outras contas a pagar é analisada como segue:

(valores em euros)

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
Corrente		
Credores por Acréscimos		
Férias + Sub. Férias	54.337,24€	55.793,58€
Regiões Autónomas		137.594,07€
Andebol 4 All	18.750,00€	33.750,00€
Anddi – Ass. Nac. Desp. Dif. Intelectual	10.000,00€	10.000,00€
Outros Credores		
Outros	162.932,65€	125.495,51€
Encargos Arbitragem	168.711,88€	221.582,36€
RTP		3.999,96€
IHF	49.032,63€	74.619,27€
EHF	107.828,03€	
	571.592,43€	662.834,75€

As variações mais significativas de Outras Contas a Pagar, resultam da diminuição do valor a liquidar relativo a encargos com arbitragem e da redução dos valores em débito à IHF. Por outro lado, o valor relativo às viagens dos clubes às regiões autónomas foi regularizado em 2015.

17. Prestações de Serviços Conexos c/Actividade:

Os serviços prestados analisam-se da seguinte forma:

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
Serviços Prestados		
Mercado Nacional	287.332,10€	286.101,95€
	287.332,10€	286.101,95€

A variação verificada nesta rubrica no valor de 1.230,15€ justifica-se, essencialmente, pelo ligeiro aumento, relativamente a 2014, das rubricas inscrições e multas, protestos e recursos.

47 13

18. Subsidio à Exploração:

Esta rubrica apresenta-se como segue:

(valores em euros)

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
IDP	2.370.672,42€	2.414.738,65€
Comparticipações Autárquicas	433.565,14€	453.202,80€
Mecenato Desportivo	114.468,80€	110.250,00€
Outras Entidades	24.579,92€	20.813,76€
Total	2.943.286,28€	2.999.005,21€

A ligeira diminuição verificada nesta rubrica diz respeito à diminuição das compartições recebidas quer do IDP quer das autarquias. Regista-se um ligeiro aumento no mecenato desportivo.

19. Fornecimentos e serviços externos:

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
Serviços Especializados	109.942,53€	162.202,17€
Trabalhos Especializados	49.507,93€	68.221,35€
Comunicação e Imagem	1.006,14€	275,05€
Honorários	25.116,60€	61.426,20€
Conservação e Reparação	23.213,30€	26.177,33€
Serviços bancários	11.098,56€	5.644,96€
Outros		457,28€
Materiais	17.349,14€	12.746,87€
Livros e Documentação Técnica	570,00€	611,64€
Material de Escritório	11.184,08€	7.873,28€
Impressos Desportivos	5.595,06€	4.261,95€
Energia e Fluidos	13.803,60€	14.020,70€
Electricidade	11.982,49€	11.122,05€
Água	1.821,11€	2.898,65€
Deslocações Estadas e Transportes	103.183,25€	75.956,46€
Deslocações e Estadas	89.806,06€	62.293,92€
Transportes de Pessoal	13.377,19€	13.662,54€
Serviços Diversos	377.174,67€	544.199,18€
Comunicação	52.271,67€	54.078,65€
Seguros	308.269,85€	474.451,29€
Despesas c/Viaturas	2.413,13€	1.283,84€
Contencioso e Notariado	3.300,34€	3.517,06€
Limpeza Higiene e Conforto	10.919,68€	10.868,34€
Total	621.453,19€	809.125,38€

A diminuição do valor total de Fornecimentos e Serviços Externos do período de 2014 para 2015 deve-se, essencialmente, à política adotada pela Federação de contenção de gastos que se reflete, perfeitamente, neste comparativo abrangendo grande parte das rubricas desta conta.

20. Gastos com o pessoal:

A rubrica de Gastos com o Pessoal é analisada como segue:

(valores em euros)

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
Remunerações do Pessoal	266.336,80€	322.072,96€
Encargos sobre Remunerações	51.111,36€	59.065,85€
Seguros de acidentes de trabalho	2.609,47€	2.359,29€
Gastos de Acção Social	1.185,78€	2.147,55€
Outros Gastos com o Pessoal	20.459,79€	19.602,53€
	341.703,20€	405.248,18€

O número médio de pessoas ao serviço da Federação, no período, é de 20 empregados.

A diminuição desta rubrica deve-se, principalmente, à reestruturação que a Federação de Andebol de Portugal vem procedendo desde 2012 e que se reflete novamente, neste período, com uma diminuição nos gastos de 63.544,98€ face a igual período do ano anterior.

21. Outros rendimentos e ganhos:

A rubrica de outros rendimentos e ganhos é analisada como segue:

(valores em euros)

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
Rendimentos Suplementares	500.782,18€	554.613,85€
Seguros Desportivos	182.988,00€	376.497,69€
Correcções Relativas a Períodos Anteriores	40.089,53€	116.246,06€
Outros	127.802,41€	146.527,58€
	851.662,12€	1.193.885,18€

Do período 2014 para o período 2015 a variação verificada nesta rubrica é justificada, essencialmente, pela diminuição da rubrica relativa a seguros desportivos e dos apoios atribuídos pela EHF. Existiu, igualmente uma diminuição da rubrica relativa a correcções dos períodos anteriores motivada pela correcção, em 2014, do IVA de 2011 e 2012 suportado pela Fidelidade, no valor de 59.800,00€ e por correcção do valor do ativo fixo tangível relativo ao imóvel da Travessa das Mercês em 14.589,84€, que não existiram em 2015.

22. Outros gastos e perdas:

(valores em euros)

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
Impostos	12.089,61€	7.273,15€
Correcções Relativas a Períodos Anteriores	142.989,14€	138.727,97€
Outros	27.031,88€	
Multas não Fiscais	2.647,51€	3.179,07€
Quotizações	310,00€	620,00€
Quadro Competitivo Alto Rendimento	1.224.101,44€	1.363.251,86€
Quadro Competitivo Nacional	901.866,53€	1.055.892,42€
Formação	95.262,21€	58.392,28€
Andebol 4All	78.818,16€	61.116,07€
Outras Actividades	134.990,73€	155.339,61€
Outros Gastos Competições	37.004,36€	
Associações Regionais	330.679,65€	278.424,37€
Dividas Incobráveis		70.176,35€
	2.987.791,22€	3.192.393,15€

A variação verificada nesta rubrica é justificada pela diminuição dos gastos relativos aos quadros competitivos nacional e alto rendimento (Seleções Nacionais). Regista-se, ainda, neste período um aumento dos gastos relativos, quer á formação quer ao Andebol 4 all no sentido de reforçarmos o investimento da FAP numa area essencial para o desenvolvimento da modalidade.

23. Gastos/reversões de depreciação e amortização:

A rubrica de gastos/reversões de depreciação e de amortização é analisada como segue:

(valores em euros)

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
Gastos		
Activos Fixos Tangíveis	41.263,28€	39.721,85€
	41.263,28€	39.721,85€

24. Juros e rendimentos similares obtidos:

A rubrica de juros e rendimentos similares obtidos é analisada como segue:

(valores em euros)

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
Juros Obtidos		18,25€
Outros Rendimentos		
		18,25€

Não se Verificou, em 2015, qualquer movimento nesta rubrica.

25. Juros e gastos similares suportados:

A rubrica de juros e rendimentos similares suportados é analisada como segue:

(valores em euros)

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
Juros Suportados	80.382,59€	63.376,18€
	80.382,59€	63.376,18€

O aumento do valor de Juros suportados em 2015, face a 2014, é justificado pelas operações de leasing e pelas operações correntes de financiamento bancário (c/c e livanças).

26. Locações operacionais:

O total dos futuros pagamentos mínimos das locações operacionais não canceláveis apresenta-se como segue:

(valores em euros)

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
	Pagamentos Futuros	Pagamentos Futuros
Entre um e dez anos	445.499,08€	474.382,06€
	445.499,08€	474.382,06€

O valor apresentado nesta rubrica, justifica-se pela operação de leaseback já referenciada em pontos anteriores deste anexo, 418.857,02€, e pela existência de dois Leasings de viaturas que totalizam 26.642,06€.

27. Provisões:

Contas	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
29 – Provisões para riscos e encargos	106.000,00€	30.768,05€		136.768,05€

A provisão para outros riscos e encargos foi criada, entre outros, para fazer face a eventuais riscos fiscais. Os detalhes dos processos judiciais encontram-se explicitados no ponto 30 deste anexo. Foi, neste período reposto o valor de 30.768,05€ parte do valor utilizado em 2014, 54.000,00€ em virtude da sua utilização não ter sido necessária após o pagamento das dívidas fiscais existentes.

28. Associados:

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
Entidades Associadas	-42.465,04€	7.637,37€
	-42.465,04€	7.637,37€

Verificou-se uma diminuição, em 2015, relativamente a 2014, do valor apresentado nesta rubrica que se justifica pela aquisição do material desportivo à nossa associada, necessário à actividade das selecções nacionais para a época 2015/2016.

29. Resultado Líquido do Período:

Resultado Líquido Antes Impostos	9.687,02€
IRC	(6.516,94)€
Resultado Líquido	<u>3.170,08€</u>

A contabilidade da Federação evidenciam saldos devedores e credores no montante de 303.820 euros denominados de IDP Contrato Suspenso, que refletem o registo da operação de subsídios atribuídos que não foram recebidos, que a Federação reclama junto do IPD, que não foram considerados no Balanço da Federação.

A Federação apresenta uma dívida fiscal relativa a dois processos de IRC de 2000 e 2001, que foram instaurados em 2005, que se encontram pendentes, não tendo sido proferido decisão judicial e que foram objeto de impugnação pela FAP:

Tribunal Tributário de Lisboa

- 2484/06.4BELSB (IRC 2000)
Valor: 78.258,20€
Foram apresentadas alegações, em 21.07.2008.
Aguarda-se decisão

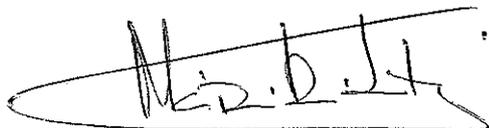
Tribunal Tributário de Lisboa

- 2293/06.OBELSB (IRC 2001)
Valor: 88.808,32€
Foram apresentadas alegações, em 24.10.2008.
Aguarda-se decisão.

31. Acontecimentos após a data de balanço:

Está em curso o procedimento de atribuição, pela CML à FAP, do direito de superfície sobre o Palácio do Lavrado e edifício a tardoz sito na Estrada de Chelas nº. 113 tendo como contrapartida a reversão, a favor da CML, do direito de superfície que foi constituído à FAP em 19/02/1993 sobre os termos da Quinta do Narigão. Esta, operação será concluída no decorrer de 2016.

Foi aprovado, em 2016, dar continuidade ao plano de reestruturação que visa reduzir os gastos de funcionamento da FAP. Não existiram quaisquer acontecimentos após a data do balanço que afectem o valor dos activos e passivos das demonstrações financeiras da Federação.



FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

9

Mapa de Análise Financeira

Relatório e Contas 2015

FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

MAPA DE ANÁLISE FINANCEIRA

	2013		2014		2015	
1 - Liquidez Geral	1.511.241	0,68	1.690.775	0,76	1.390.801	0,76
	2.214.710		2.238.127		1.832.200	
2- Solvabilidade	180.698	0,06	137.736	0,04	220.506	0,08
	2.910.977		3.063.704		2.668.475	
3 - Imobilizações dos Capitais Próprios	180.698	0,20	137.736	0,13	220.506	0,18
	899.125		1.075.246		1.205.150	
4- Imobilizações dos Capitais Permanentes	340.698	0,38	243.736	0,23	357.274	0,30
	899.125		1.075.246		1.205.150	
5 – Fundos Circulantes	1.511.241	0,49	1.690.775	0,53	1.390.801	0,48
	3.091.675		3.201.440		2.888.981	

1 - Se for inferior a 1 torna-se necessário acelerar o processo dos recebimentos pois trata-se de um índice de cobertura das dívidas a curto prazo.

2 - O valor normal deste rácio é 50%. Quanto menor for este valor mais difícil se torna a FAP fazer face a uma crise económica.

3 - Se o rácio é superior a 1 os capitais próprios financiam os Activos não Correntes como, ainda, parte dos capitais circulantes.

4 - Quando o indicador for igual à unidade o fundo de maneo líquido é nulo. Quanto menor for este indicador mais elevado é o fundo de maneo líquido.

5 - Quanto menor for o seu valor maior é o montante relativo dos Activos não Correntes. Se o montante for demasiado elevado a reacção a eventuais crises económicas é mais fraca.

Método de Calculo

1-Liquidez Geral

Activo Corrente – Diferimentos
Passivo Corrente – Diferimentos

2- Solvabilidade

Fundo Patrimonial
Passivo

3-Imobilizações Capitais Próprios

Fundo Patrimonial
Activo não Corrente

4-Imobilizações Capitais Permanentes

Fundos Patrimoniais + Provisões
Activo não Corrente

5-Fundos Circulantes

Activo Corrente – Diferimentos
Total do Activo

FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

10

Certificação Legal das Contas

Relatório e Contas 2015



FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

**REVISÃO LEGAL DAS CONTAS
EXERCÍCIO DE 2015**

Lisboa Rua Ferreira Lapa, nº16-B | 1150-158 Lisboa - Portugal | T. +351 213 243 490 | F. +351 213 420 148 | dfk.lisboa@dfk.com.pt
Faro Rua Dr.Manuel de Arriaga, nº23-A | 8000-334 Faro - Portugal | T. +351 289 805 544 | F. +351 289 801 330 | dfk.faro@dfk.com.pt
www.dfk.pt

DFK & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. | NIPC e Matricula no CRC de Lisboa | 504012681 | Capital Social de Euros 300.000 € | Inscrição na OROC nº149
An independent member firm of DFK International





CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da *Federação de Andebol de Portugal* ("Federação"), as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2015, (que evidencia um total de 2.888.981 euros e um total de fundos patrimoniais de 220.506 euros, incluindo um resultado líquido de 3.170 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração dos fluxos de caixa e a Demonstração das alterações dos fundos patrimoniais do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Federação, o resultado das suas operações, os fluxos de caixa e as alterações nos seus fundos próprios, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. Exceto quanto à limitação descrita no parágrafo 7 seguinte, o exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu:

- A verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direção, utilizadas na sua preparação;
- A apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- A verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e



- A apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório da Direção com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reservas

7. Da consulta efetuada ao Portal das Finanças, verifica-se que a Federação apresenta dois processos de dívidas fiscais (incluindo juros e custas relativos à IRC de 2001) no valor total aproximado de 205.000 euros para os quais registou, em exercícios anteriores, um valor de imparidades no montante aproximado de 137.000 euros. À presente data, e face aos elementos disponíveis, não nos é possível avaliar o grau de contingência subjacente aos processos referidos.

8. Em 31 de dezembro de 2015, encontra-se por registar a especialização dos gastos e rendimentos relativos ao Contrato Programa de Desenvolvimento Desportivo da Época 2015/2016, relacionados com as deslocações às regiões autónomas, no montante de 102.000 euros. Decorrente desta situação os resultados do período e os fundos patrimoniais encontram-se sobrevalorizados em igual montante.

Opinião

9. Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existisse a limitação descrita no parágrafo 7 anterior e exceto quanto ao efeito da situação descrita no parágrafo 8 anterior, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da *Federação de Andebol de Portugal*, em 31 de dezembro de 2015, o resultado das suas operações, os fluxos de caixa, e as alterações nos seus fundos patrimoniais no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Ênfases

10. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para as seguintes situações:

10.1 A Federação detém a totalidade do capital da sua participada And Marketing - Sponsorização do Andebol, SA. As demonstrações financeiras desta sociedade nos últimos exercícios têm vindo a evidenciar fragilidades na sua situação económica e financeira. De acordo com as informações obtidas, a Direção da Federação está consciente desta situação tendo vindo a desenvolver um processo de reestruturação da And Marketing que visa a viabilidade da participada a médio e longo prazo.



10.2 Em 31 de dezembro de 2015, o ativo corrente da Federação é insuficiente para fazer face ao seu passivo corrente o que, a curto prazo, compromete o seu equilíbrio financeiro. Conforme referido no seu relatório, a Direção mantém em curso um plano de reestruturação iniciado no exercício de 2013, no sentido de alcançar o equilíbrio financeiro a curto e médio prazo.

10.3 Conforme referido no Relatório da Direção, durante o exercício de 2015 foi realizada pela Inspeção Geral de Finanças (IGF) uma auditoria no âmbito das entidades beneficiárias de auxílios públicos na área do desporto aos exercícios de 2012 a 2014. O projeto do relatório da IGF, emitido em outubro de 2015, refere nas suas conclusões situações que poderão implicar ajustamentos nas verbas elegíveis atribuídas pelo Instituto Português do Desporto e Juventude I.P. (IPDJ) bem como outras situações consideradas como contingências fiscais. Em sede de contraditório a Federação contestou grande parte das conclusões da IGF. À presente data aguarda-se o relatório final da IGF.

Relato sobre outros requisitos legais

11. É também nossa opinião que a informação constante do Relatório da Direção é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 15 de março de 2016

Vitor Manuel Mendes Santos (ROC 939) em representação de
DFK & Associados, SROC, Lda

FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

11

Relatório do Conselho Fiscal

Relatório e Contas 2015



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

CONSELHO FISCAL

Exercício de 2015

Em cumprimento do disposto no artigo 71º, alíneas a) e b) dos Estatutos da Federação de Andebol de Portugal, reuniu em 14 de Março de 2016, o Conselho Fiscal para analisar os registos contabilísticos e bem assim, os documentos que lhe servem de suporte, disponibilizados pela Direção, relativamente ao exercício de 2015.

Da referida análise, considerou o Conselho Fiscal:

- Que os documentos estão organizados e em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o sector das Federações Desportivas;
- Que os mesmos refletem de forma verdadeira e apropriada, a situação financeira da Federação de Andebol de Portugal, em trinta e um de Dezembro de dois mil e quinze;
- Que o Balanço relativo ao exercício de dois mil e quinze evidencia as condições necessárias para justificar a sua aprovação, tendo em conta o teor da Certificação Legal de Contas emitida pela DFK e Associados- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, pelo que PROPÕEM, que o relatório e contas da direção respeitante ao referido exercício seja APROVADO.

Lisboa, 16 de Março de 2016

O CONSELHO FISCAL

JOSÉ MANUEL MARQUES DE MATOS ROSA

GONÇALO NUNO BERTOLO GORDALINA LOPES

OLINTO HENRIQUE DA CRUZ RAVARA

